

UFRRJ
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO

**AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE AS HORTAS DO PARQUE
MADUREIRA DO PROGRAMA HORTAS
CARIOCAS**

**MAISA OLIVEIRA DE SOUZA
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



**AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS HORTAS DO PARQUE MADUREIRA
DOPROGRAMA HORTAS CARIOCAS**

MAISA OLIVEIRA DE SOUZA

Sob a Orientação da Professora

Miriam de Oliveira Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Geografia**, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ, Área de Concentração em Espaço, Questões Ambientais e Formação em Geografia.

Seropédica, RJ
Abril de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719a

Souza, Maisa Oliveira de, 1996-
AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE AS HORTAS DO PARQUE MADUREIRA DO
PROGRAMA HORTAS CARIOCAS / Maisa Oliveira de Souza. -
Rio de Janeiro, 1964.
53 f.

Orientadora: Miriam de Oliveira Santos.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA, 1964.

1. Agricultura Urbana. 2. Hortas Cariocas. 3. Rio
de Janeiro. 4. Madureira. I. Santos, Miriam de
Oliveira, 1996-, orient. II Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA III. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 41 / 2023 - PPGGEO
(12.28.01.00.00.00.35)**

Nº do Protocolo: 23083.034972/2023-25

Seropédica-RJ, 31 de maio de 2023.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

MAISA OLIVEIRA DE SOUZA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Geografia**, no Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração em Espaço, Questões Ambientais e Formação em Geografia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 19/04/2023

Identificar membros da banca:

MIRIAM DE OLIVEIRA SANTOS (Dr., Ph.D.), UFRRJ

(Orientador, presidente da banca)

LUCIANO XIMENES ARAGÃO (Dr., Ph.D), UERJ

(membro da banca)

ANNELISE CAETANO FRAGA FERNANDEZ (Dr., Ph.D), UFRRJ

(membro da banca)

(Assinado digitalmente em 31/05/2023 11:23)

ANNELISE CAETANO FRAGA FERNANDEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCS (12.28.01.00.00.00.83)
Matrícula: 1767739

(Assinado digitalmente em 31/05/2023 13:30)

MIRIAM DE OLIVEIRA SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptES (12.28.01.00.00.86)
Matrícula: 1177632

(Assinado digitalmente em 01/06/2023 13:05)

LUCIANO XIMENES ARAGAO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 011.036.157-18

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **41**, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **31/05/2023** e o código de verificação: **6483c916ba**

*“Vamos invadir terrenos baldios
Casa abandonada que é
pra nós plantar salada
Não fique comendo
comida enlatada Beba
suco verde, se divirta na
balada”*

*Plante lá no
centro e plante
nasquebradas
Plante pelas ruas e no
telhado de casa Plante
no banheiro, plante na
privada Plante nas
ruínas da propriedade
particular”*

(Zafenate)

AGRADECIMENTOS

*"Só posso levantar as mãos pro céu
Agradecer e ser fiel
Ao destino que Deus me deu Se
não tenho tudo que precisoCom o
que tenho, vivo
De mansinho lá vou eu
Se a coisa não sai do jeito que eu quero
Também não me desespero
O negócio é deixar rolar
E aos trancos e barrancos lá vou euE
sou feliz e agradeço
Por tudo que Deus me deu "*

(Zeca Pagodinho)

Os agradecimentos são infinitos. A fé, que sempre esteve junto a mim permitindo força para não desistir, axé! Aos meus pais, por tudo que me proporcionaram, não só na minha formação escolar e acadêmica, mas principalmente no meu desenvolvimento como ser humano. Sem eles nada seria possível!

Agradeço à minha orientadora Miriam de Oliveira Santos por toda paciência, compreensão e aprendizado. Obrigada por me receber tão bem na Rural, um ambiente completamente novo pra mim, por embarcar junto comigo nesse projeto de pesquisa e entender todas as minhas dificuldades e limitações. Você é um ser humano pra lá de especial!

Agradeço aos meus amigos e, principalmente, ao meu amor, que esteve do meu lado desde o processo seletivo até esse momento final. Obrigada por acreditar tanto em mim! Isso só me dá cada vez mais força!

Não poderia deixar de agradecer ao CNPq e a UFRJ, os responsáveis pelo início do desenvolvimento da minha pesquisa que eu jamais imaginaria chegar a uma dissertação de mestrado em uma outra Universidade Federal muito conceituada. Conhecer um novo ambiente já fazia parte dos meus planos acadêmicos, pois sempre gostei de conhecer diferentes didáticas e metodologias de ensino, além de trocar experiências com novas pessoas.

Agradeço aos professores Annelise Caetano Fraga Fernandez e Luciano Ximenes Aragão por aceitarem compor a minha banca de dissertação e pela oportunidade e interesseem conhecerem minha pesquisa. Vocês são essenciais para a construção de uma pesquisa! “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (Paulo Freire)

E por fim, agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pelo excelente programa de pós-graduação em Geografia e pelo processo seletivo, justo e acessível, em meio a pandemia da COVID-19 respeitando a todos e abrindo portas para estudantes de todo o Brasil.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

RESUMO

SOUZA, Maisa Oliveira de. **Agricultura Urbana na cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso sobre as Hortas do Parque Madureira do Programa Hortas Cariocas.** 2023, 53p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

Visando aprofundar os estudos sobre Agricultura Urbana esta pesquisa tem como objeto o Programa Hortas Cariocas, este é um projeto que foi elaborado pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro com o principal objetivo de produzir hortas em favelas e escolas municipais da cidade. Essas hortas, segundo a prefeitura, produzem toneladas de alimentos por ano destinados a população mais vulnerável. O Programa vem se espalhando pela cidade desde 2006 e as hortas escolhidas para análise foram localizadas no Parque Madureira Mestre Monarco, nos bairros de Madureira, Turiaçu, Rocha Miranda e Honório Gurgel. Essa escolha se deu principalmente pela região já ter apresentado uma área de agricultura que hoje deu lugar ao parque citado anteriormente. A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa com revisão bibliográfica, levantamento documental, entrevistas e trabalho de campo. Como principais conclusões observou-se que o Programa Hortas Cariocas continua em funcionamento produzindo alimentos em diferentes pontos da cidade e tendo como pontos positivos a produção de alimentos para famílias mais vulneráveis em espaços urbanos ociosos na cidade e também pontos negativos como a falta de materiais, o arquivamento de projetos para a melhoria do programa e a falta de segurança pública em meio a violência que circunda a cidade.

Palavras-chave: Agricultura Urbana, Programa Hortas Cariocas, Rio de Janeiro

ABSTRACT

SOUZA, Maisa Oliveira de. **Urban Agriculture in the City of Rio de Janeiro: a case study on the gardens in the Madureira Park of The Hortas Cariocas Program.** 2023, 53p. Dissertation (Master in Geography). Instituto de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Aiming to deepen studies on Urban Agriculture, this research has as its object the Hortas Cariocas Program, this is a project that was elaborated by the City Hall of Rio de Janeiro with the main objective of producing vegetable gardens in slums and municipal schools in the city. These gardens, according to the city hall, produce tons of food per year for the most vulnerable population. The Program has been spreading throughout the city since 2006 and the gardens chosen for analysis were located in Parque Madureira Mestre Monarco, in the neighborhoods of Madureira, Turiacu, Rocha Miranda and Honório Gurgel. This choice was mainly due to the fact that the region already had an area of agriculture that today gave way to the aforementioned park. The methodology used was quantitative and qualitative with bibliographic review, documentary survey, interviews and field work. As main conclusions it was observed that the Hortas Cariocas Program continues to operate producing food in different parts of the city and having as positive points the production of food for more vulnerable families in idle urban spaces in the city and also negative points such as the lack of materials, the shelving of projects to improve the program and the lack of public safety amidst the violence that surrounds the city.

Keywords: Urban Agriculture, Hortas Cariocas Program, Rio de Janeiro

LISTA DE ABREVIASÕES

- ASPA – Acompanhamento Sistemático da Produção
- Agrícola AU – Agricultura Urbana do parque Madureira
- BRT – Bus Rapid Transit
- CEMAPO – Centro Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica do País
- CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar
- CONSEA-Rio – Conselho de Segurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro
- DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf
- DOU – Diário Oficial da União
- EMATER-RIO – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- FQQ – Faz Quem Quer
- GAP – Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica
- G.R.E.S – Grêmio Recreativo Escola de Samba
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IPTU – Imposto Predial e Territorial UrbanoITR – Imposto Territorial Rural
- LAGET – Laboratório de Gestão do Território
- LOSAN – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à FomePHC:
 - Projeto Hortas Cariocas
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- PRONAN – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição
- RJ – Rio de Janeiro
- S.A – Sociedade Anônima
- SAN – Segurança Alimentar e Nutricional
- SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- MAC – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- SME – Secretaria Municipal de Educação

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Logo fome zero	10
Figura 2	– Mapa da cidade do Rio de Janeiro	12
Figura 3	– Logotipo Programa Hortas Cariocas	16
Figura 4	– Capa Programa Hortas Cariocas	16
Figura 5	– Delimitação do bairro de Madureira	18
Figura 6	– Mercadão de Madureira 1959	19
Figura 7	– Mercadão de Madureira Atualmente	20
Figura 8	– Horta da Light em Madureira	21
Figura 9	– Área do parque Madureira Mestre Monarco	22
Figura 10	– Lazer no parque Madureira Mestre Monarco	23
Figura 11	– Bairro de Honório Gurgel – RJ	24
Figura 12	– Bairro de Turiaçu – RJ	25
Figura 13	– Bairro de Rocha Miranda – RJ	27
Figura 14	– Grades que separam o parque das hortas	28
Figura 15	– Oficina de educação ambiental e alimentar na horta da Palmeirinha em HonórioGurgel	30
Figura 16	– Centro Municipal de agroecologia e produção orgânica - Parque Madureira MestreMonarco	31
Figura 17	– Hortelões	32
Figura 18	– Canteiros e matagal em área do Parque Madureira Mestre Monarco	36

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	– Art. 4º da lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006	9
Tabela 2	– Divisão por área e equipe das hortas do parque Madureira	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 AGRICULTURA URBANA	4
1.1 A importância da prática agrícola	4
1.2 O conceito de Agricultura Urbana	5
1.3 Segurança Alimentar e Nutricional	8
2 O PROGRAMA HORTAS CARIOCAS	12
2.1 Prefeitura do Rio de Janeiro	12
2.2 Importância das Políticas Públicas	13
2.3 O Programa Hortas Cariocas: breve introdução	15
3 UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA HORTAS CARIOCAS	18
3.1 O bairro de Madureira	18
3.2 As hortas da Light	20
3.3 O Parque Madureira Mestre Monarco	22
4 AS HORTAS DO PARQUE MADUREIRA: DINÂMICA, FUNCIONAMENTO E IMPACTO	24
4.1 Parque Madureira e suas hortas	24
4.2 A dinâmica das hortas	28
4.3 Hortelões e responsáveis	31
4.3.1 Os hortelões: quem são?	32
4.4 Lembranças dos moradores	34
4.5 Problemas	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
AXENOS	42
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

O conceito de agricultura urbana vem ganhando destaque mundial por ser um fenômeno relacionado diretamente com aspectos sociais, econômicos e ambientais. É uma atividade que se difere da chamada agricultura rural ou tradicional por estar inserida no ecossistema urbano gerando renda, segurança alimentar e nutricional, revitalização dos espaços, preservação do meio ambiente e a resistência dos agricultores. Diferentes áreas se interessam pelo estudo dessa prática que foi o principal meio de subsistência do homem na sua evolução durante séculos e que agora chegou ao meio urbano trazendo novas perspectivas.

Na geografia, em especial, o olhar para a agricultura urbana vai além de uma nova função do espaço urbano, os grandes impactos econômicos e sociais chamam a atenção para o estudo dessa prática pela ciência geográfica. O espaço urbano é constituído por funções que caracterizam particularmente cada lugar. Falar de agricultura e cidade em uma mesma frase parecia ser impossível a tempos atrás, mas hoje, essas palavras se complementam. A relação do rural e urbano vem se intensificando cada dia mais, modificando o espaço e traçando novas áreas de estudo. É notório a presença do campo na cidade e vice-versa, mas é preciso um olhar cuidadoso para essa relação nos dias atuais. A presença de uma atividade rural no espaço urbano traria impactos? pra quem? de que forma? São questionamentos iniciais para embarcar nesse estudo.

A Cidade do Rio de Janeiro, área de estudo do presente trabalho, possui um grande histórico de prática agrícola que deixou marcas que resistem até os dias atuais. O chamado “sertões cariocas”, por Maria do Carmo Galvão (1963), foram áreas rurais da cidade, da época do antigo estado da Guanabara, caracterizado pela prática agrícola como forma dominante de ocupação da terra. Essas áreas foram compreendidas por todos os espaços agrícolas estando ou não ligadas ao abastecimento da cidade. Com a evolução urbana e desenvolvimento das atividades voltadas às indústrias e ao comércio, os sertões passaram a ser somente as áreas afastadas do centro.

Essas áreas hoje compreendem bairros da zona oeste da cidade que vem se expandindo cada vez mais, principalmente em relação a moradias e comércio. Mas ainda detém de áreas agrícolas antigas com a presença de pequenos agricultores autônomos com uma considerável produção de alimentos que abastece a população do bairro e até mesmo de bairros vizinhos, como é o caso de Vargem Grande e a conhecida Feira da Roça destacando-se na produção de banana e caqui. Muitos desses agricultores passam por algumas dificuldades para permanência da produção em suas áreas, justamente pela falta de apoio e dificuldade no acesso a benefícios que deveriam vir do governo. Como citado anteriormente, é uma área de crescente expansão urbana e consequentemente de especulação imobiliária onde os terrenos estão ficando cada vez mais valorizados junto ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o que no caso dos agrícolas deveria ser o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) que é mais barato.

A expansão urbana está cada vez mais intensa na cidade do Rio de Janeiro em especial nas áreas do antigo sertão carioca. Muitos agricultores lutam pela permanência de suas terras como forma de resistência do que herdou de familiares e também pela sua sobrevivência, já que a prática agrícola é uma das principais fontes de renda para muitos desses. A falta de políticas públicas nessas áreas agravava ainda mais a situação desses agricultores que, muita das vezes, dependem do governo para a permanência e realização da sua produção.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junto com a Secretaria de Meio Ambiente criou um projeto destinado a produzir alimentos em espaços considerados “vazios”. Chamado assim de Programa Hortas Cariocas (PHC) e elaborado no ano de 2006 teve como objetivo criar hortas em favelas e escolas municipais a fim de gerar renda, produzir alimentos saudáveis, revitalizar espaços da cidade e atender a população mais vulnerável nos aspectos ambientais, sociais e de segurança alimentar e nutricional. Esse programa vem atuando até os dias atuais e expandindo cada vez mais essa prática pela cidade. A partir dos principais objetivos desse programa junto ao reconhecimento do conceito de Agricultura Urbana e o contexto histórico de agricultura na cidade do Rio de Janeiro mais o grande processo de urbanização da mesma trago o PHC como objeto principal de estudo dessa pesquisa.

O bairro de Madureira, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, conta com uma das hortas do PHC e será o recorte de estudo da presente pesquisa. O bairro apresenta uma grande urbanização, com centros comerciais, diferentes vias de transportes e moradias, cenário perfeito para entendermos o conceito de Agricultura Urbana.

A pesquisa em questão tem por objetivo geral analisar a prática agrícola urbana como produtora de alimento na Cidade do Rio de Janeiro com base no Programa Hortas Cariocas (PHC) implementado pela Prefeitura da cidade, utilizando como referencial empírico as hortas do Parque Madureira Mestre Monarco.

Para melhor atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o conceito de Agricultura Urbana
- Caracterizar a Agricultura Urbana na Cidade do Rio de Janeiro fundamentada em análise histórica e geográfica;
- Caracterizar a evolução e expansão do Programa Hortas Cariocas na Cidade do Rio de Janeiro a partir de sua criação, seus objetivos e suas áreas de atuação;
- Analisar a implantação do Programa Hortas Cariocas no Parque Madureira.

As motivações no tema proposto se dão devido à importância de estudos sobre agricultura urbana no Brasil, visto que o crescimento da urbanização se intensificou nas últimas décadas fazendo assim com que milhões de agricultores migrassem para a cidade. A agricultura urbana contribui junto a essa população com a diminuição da pobreza e a geração de renda, além de valorizar a cultura rural. Segundo Coutinho e Costa (2012, p.88) “a realização de práticas agrícolas dentro das cidades traz novas possibilidades de compreensão do espaço urbano além de novos elementos”.

Segundo a prefeitura, a implementação de programas, hoje, é oportuna para o desenvolvimento da sociedade e do espaço, envolvendo fatores como educação, saúde,

segurança, transporte, meio ambiente e outros. Esses quando em prol da produção de alimento traz uma importância significativa principalmente no que requer a segurança alimentar e nutricional. O programa, no final de 2019, ganhou o prêmio internacional em Montpellier, na França, na categoria Food Production (Sistemas Alimentares Urbanos), reconhecido pelo Pacto de Milão e pelo Grupo de Grandes Cidades para Liderança Climática, fortificando ainda mais o conceito de Agricultura Urbana e o reconhecimento internacional da cidade.

Nessa direção, entende-se que o presente trabalho auxilia nas discussões e traz à tona o conhecimento e reconhecimento da importância da Agricultura Urbana e suas práticas analisando sua implementação no Parque de Madureira.

Como primeiro passo um levantamento bibliográfico sobre o conceito de Agricultura Urbana proposto por diferentes autores, foi realizado. O objetivo dessa etapa era analisar e compreender sua abrangência, não só no Brasil, mas também pelo mundo. O segundo passo foram as leituras acerca do contexto histórico de práticas agrícolas na Cidade do Rio de Janeiro para compreender a importância da cidade nesse setor e suas principais resistências nos dias atuais, além de um conhecimento mais amplo sobre o bairro de Madureira, o Parque e seus bairros vizinhos. Essas leituras foram fundamentais para o conhecimento do recorte geográfico e dos conceitos ligados ao tema em questão.

O trabalho de campo é um método indispensável para a coleta de dados primários principalmente com a proximidade da área de pesquisa. O Programa Hortas Cariocas conta com mais de cinquenta hortas urbanas espalhadas pela cidade e esse contato direto com algumas delas é importante para compreender o funcionamento dessa política pública. Com isso, a aplicação de questionários e conversas informais com os hortelões e com a população que participa seja direta ou indiretamente do dia a dia da horta, e reuniões com membros da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro responsáveis pelo programa, fizeram parte da coleta de dados, permitindo a construção do arcabouço documental e teórico e o enriquecimento da pesquisa em questão.

CAPÍTULO I – AGRICULTURA URBANA

O capítulo abordará a importância da prática agrícola para o desenvolvimento das sociedades para então chegar a Agricultura Urbana, conceito que vem ganhando forças nas discussões atuais no que diz respeito à permanência das práticas agrícolas no espaço urbano, produção de alimentos e segurança alimentar e nutricional e valorização da agricultura familiar. O capítulo contará com revisão bibliográficas acerca dos temas supracitados.

1.1 A Importância da prática agrícola

Entende-se como agricultura o cultivo de plantas para fins comerciais ou de subsistência. Sua prática carrega importância histórica por ser a principal responsável pela fixação do homem no espaço. O ser humano sempre buscou locais que favorecessem sua habitação no espaço. Esses lugares geralmente eram caracterizados por relevo plano, climas amenos e próximos ao um corpo hídrico. A água é um dos recursos mais importantes para a sobrevivência dos seres bióticos e foi através dela que o homem começou a cultivar seus alimentos. A fixação no espaço para o início da produção agrícola de subsistência marca a passagem do nomadismo, estilo de vida onde o homem não possuía uma habitação definida, para o chamado sedentarismo onde o mesmo instala-se em um local definido.

A partir do momento que o local para habitação é determinado, a domesticação de animais e plantas passa a ser a principal atividade desse grupo. Isso acarretou na transformação do espaço modificando a paisagem e desenvolvendo o que chamamos hoje de sociedade. Com o passar do tempo, o homem foi aprimorando novas técnicas para sua sobrevivência modificando seus hábitos e costumes e caracterizando alguns lugares do mundo como grande referência do início das práticas agrícolas, como é o caso do rio Nilo no continente Africano região bastante fértil.

A prática agrícola tem peso na história pela formação de grupos que sobreviveram e lutaram durante anos por essa atividade. Os chamados Camponeses são caracterizados pelo que habitam no campo. O campo é um espaço concreto com características sociais, ambientais, culturais e econômicas particulares, a esse conjunto de atributos denominamos de espaço rural que consiste no modo de vida da população pertencente ao campo. Mas pensando nos dias atuais o campo adquiriu novas funções modificando muitas de suas culturas tradicionais, mas isso será abordado mais à frente.

Podemos definir campesinato como um grupo que tem como prática a agricultura de forma familiar e autônoma. Esse grupo se intensificou na Europa no período do feudalismo onde, ao longo da história, foram sendo caracterizados de diferentes formas de acordo com o ponto de vista de quem expunha, sendo até mesmo marginalizados. A partir de perseguições, ameaças e invasões muitos perderam suas terras tornando-os assim uma classe de luta e resistência. Com a chegada do sistema capitalista no campo, o camponês foi perdendo espaço e hoje a luta é contra as grandes empresas capitalistas, as chamadas agroindústrias, promovendo expansão da fronteira agrícola e uso da terra para exportação.

É claro que o movimento camponês aparece também em outras conjunturas. A história da sociedade nacional, na maioria dos países, compreende muitas manifestações de pequenos produtores rurais. As suas reivindicações e revoltas, de alcance local, regional ou nacional, são acontecimentos sem os quais seria impossível compreender a história nacional. (IANNI, 2009, p.104)

Costuma-se ouvir nos dias atuais o termo Agricultura Familiar para designar esse grupo que tem como principal atividade a agricultura de pequeno porte voltada para a própria família. Essa prática envolve questões sociais, econômicas, culturais, ambientais e também muita luta e resistência. Com a mecanização do campo, muitos agricultores passaram pelo processo chamado êxodo rural. Com a saída do campo para a cidade o modo de vida desses pequenos agricultores mudou. Muitos tiveram que se adaptar a serviços do segundo e terceiro setor da economia para sobreviver, deixando a prática agrícola de lado. A partir disso é importante expor o conceito de Agricultura Urbana que, apesar de ainda pouco estudado no Brasil, vem crescendo como tema de interesse de estudo nos últimos anos.

1.2 O Conceito de Agricultura Urbana

Como exposto anteriormente, o processo de mecanização no campo transformou o espaço rural desde a introdução de novas atividades no campo até a perda da função do pequeno agricultor, forçando o mesmo a transferir-se para a cidade. É notório que o campo sofreu alterações que devem ser exploradas e estudadas, mas neste trabalho o enfoque é abordar de que forma a prática agrícola ainda pode resistir no espaço urbano depois de todo esse processo de mecanização e urbanização no espaço geográfico. O conceito de Agricultura Urbana é uma excelente forma de reconhecimento dessa prática envolvida com o ecossistema urbano no espaço capitalista atual.

A prática agrícola urbana atualmente detém de diferentes discussões sobre o papel dessa atividade pelo mundo. Essa atividade no espaço urbano vai além da produção de alimento, envolve revitalização do espaço, novos ofícios e segurança alimentar e nutricional sendo caracterizada por deter um caráter socioeconômico, cultural e ambiental, além de estar inserida em quintais, apartamentos, escolas, praças, parques e favelas. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO (1996) e Mougeot (2000) conceituam essa prática a partir de suas principais características.

A agricultura urbana (AU) vem se intensificando no cenário político atual por ser um fenômeno multidimensional que se relaciona com diferentes dimensões sociais como a geração de emprego e renda, a saúde humana, a segurança alimentar, o uso do solo, a educação e meio ambiente (BOUKHARAEVA et al, 2007) com isso, essa atividade é considerada parte integral da gestão urbana. A AU favorece uma maior sustentabilidade de nossas cidades com produção de alimentos locais, além de gerar novas ocupações e áreas verdes (ARRUDA, 2011).

No Brasil, a agricultura urbana deve seu desenvolvimento recente à modernização da agricultura, que provocou forte migração em direção às cidades e às respectivas periferias a partir da década de 40. Uma parte dessa população é excluída socialmente, vivendo na miséria, em ambientes ecologicamente degradados. São pessoas que, em sua maioria, perderam seu patrimônio cultural, não são alfabetizadas e são vítimas da violência e da má

nutrição. Mais de 80% da população urbana vive em casas separadas por pequenos espaços vazios, o que permite recorrer à jardinagem para conseguir suplementar sua necessidade básica de alimento. (BOUKHARAEVA et al, 2005, p.418, 419)

A AU, segundo Roese (2003), difere da agricultura tradicional, a rural, em aspectos distintos sendo eles a restrição das áreas de cultivo, a escassez de conhecimentos técnicos, o uso de tecnologia por meio dos produtores e o objetivo da produção final. Essa prática é destinada à produção de produtos para a suplementação da necessidade básica de alimento ou comercialização para mercados locais.

Mougeot (2000) aponta que as análises históricas sobre Agricultura Urbana não são uma prática recente no mundo e principalmente no Brasil. É caracterizada como um fenômeno global relacionado a aspectos econômicos e ecológicos do espaço urbano. A agricultura urbana é uma prática de resistência, não muito reconhecida, mas que abarca diferentes benefícios para o espaço, para os agricultores e para a população. O autor ainda destaca os principais elementos que caracterizam a Agricultura Urbana, em especial o tipo de atividade econômica desenvolvida, desde produção de hortaliças a criação de animais com finalidade para comercialização, doações e autoconsumo.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO fala sobre a prática agrícola urbana dando ênfase para o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional. A produção de alimento no espaço urbano, principalmente pelos agricultores familiares, colabora com a diminuição da fome e aumento do acesso aos alimentos saudáveis em quantidade e qualidade o suficiente como expõe a Lei nº 11.346 Art. 3º:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).

Ainda sobre Mougeot (2000), o autor aponta em seus estudos que a Agricultura Urbana é um fenômeno global e não muito recente. Apesar da prática ainda ser muito pouco reconhecida, principalmente no Brasil, alguns lugares do mundo já exercem essa prática relacionada com aspectos econômicos e ecológicos do espaço urbano há muito tempo principalmente para reestruturar a região após problemas políticos, econômicos e ambientais. “na Rússia a Agricultura Urbana confere uma ajuda substancial à alimentação” (BOUKHARAEVA et al, 2005, p.418). Após o país passar por guerras e crises, foram criados incentivos à geração de jardins, canteiros e hortas urbanas, o que acabou criando hábito familiar em suas casas. Esses incentivos foram favoráveis para a alimentação das cidades, garantindo a segurança alimentar e nutricional da população. A medida que a situação econômica do país melhora, diminuem os espaços de cultivo de legumes e aumenta o de plantas ornamentais.

Embora a expressão “agricultura urbana” seja pouco utilizada na Rússia, essa atividade envolve de 65% a 80% dos urbanos. [...] A palavra “jardins” (em russo, sad) se refere correntemente às hortas individuais e coletivas. As estatísticas governamentais identificam esse sistema numa

categoria chamada “economia da população”, que engloba igualmente pequenas parcelas agrícolas.((BOUKHARAEVA et al, 2005, p. 417)

Um exemplo dessa prática aqui no Brasil é o estado de São Paulo, localizado na região Sudeste do país, a mais urbanizada e populosa. Essas práticas são desempenhadas pela população em especial por agricultores familiares e pelos socialmente excluídos do mercado de trabalho, seja qual for a faixa etária. Assim, como boa parte das áreas dessa prática, seus objetivos são o de gerar renda, atuar na educação ambiental e a promover a segurança alimentar. Sua produção vai da criação de pequenos animais até produção de hortaliças, frutas e plantas medicinais e ornamentais. “É uma resposta ao aumento da demanda urbana por alimentos orgânicos, de consumidores cada vez mais conscientes e exigentes com a qualidade dos alimentos.” (RAMOS *et. al.* 2015)

Mongeot (2000) em sua obra faz uma caracterização do conceito de agricultura para melhor ser compreendido apontando seus principais elementos. São eles: o tipo de atividade econômica desenvolvida (as culturas e a finalidade da produção); a integração no sistema ecológico urbano e econômico estando rodeada de infraestrutura urbana; e a permanente relação com a agricultura rural, pois a agricultura rural é responsável em grande parte pela alimentação da população urbana e ambas são dependentes uma da outra.

Seguindo a linha da caracterização dessa prática agrária urbana, Roeser (2003) aponta algumas formas, motivos e vantagens para praticar a Agricultura Urbana. São eles:

- A produção de alimentos com viés quantitativo e qualitativo (Segurança Alimentar e Nutricional).
- A utilização dos espaços para redução de acúmulo de lixos e entulhos (revitalização dos espaços)
- A reciclagem do lixo na reutilização de embalagens, pneus e caixas como utilidade para a formação de mudas e a utilização de resíduos e rejeitos domésticos em forma de compostos orgânicos para a adubação (métodos simples e fáceis para cultivar uma horta a ainda colaborar com o meio ambiente na reutilização de produtos).
- A educação ambiental como forma de conhecimento sobre o meio ambiente e a preservação ambiental (principalmente se as hortas estiverem em ambiente escolar. Excelente mecanismo para o aprendizado).
- O desenvolvimento humano na melhoria na qualidade de vida e a diminuição da pobreza (acesso a alimentos saudáveis e reeducação alimentar)
- A geração de renda e a segurança alimentar e nutricional (novos ofícios e produção de produtos orgânicos)

A partir da conceituação de Agricultura Urbana por diferentes autores é possível perceber que essa prática, em primeiro lugar, precisa estar inserida no ambiente urbano, ou seja, é uma atividade praticada em meio a infraestruturas como casas, prédios, estradas e afins. Em segundo lugar, não é uma prática recente no mundo, a agricultura urbana ganhou espaço no ambiente urbano a fim de minimizar os problemas políticos e sociais de algumas áreas.

Em terceiro, os inúmeros benefícios e impactos que essa prática acarreta no espaço e na população. Um dos benefícios é a promoção de espaços verdes e a produção de alimentos, muitos deles abastecendo o mercado interno e promovendo a subsistência de muitas famílias. Já os impactos são basicamente sociais, econômicos e ambientais, pela melhoria na alimentação e fácil acesso a mesma, pela geração de renda e emprego e pelo cuidado com o meio ambiente principalmente com a prática orgânica.

Infelizmente essa prática não é prioritária no espaço urbano. Esse espaço é caracterizado principalmente pela atuação dos setores secundários e terciários da economia. Com isso, a prática agrícola acaba sendo “esquecida” pela população que não a reconhece e também pelo poder público, em especial. Muitos agricultores hoje lutam pela permanência da prática agrícola na cidade, principalmente os que dependem dessa atividade para sobreviver. Algumas áreas vêm sofrendo com o processo de expansão urbana e consequentemente o de especulação imobiliária o que, para um agricultor, é uma situação muito grave. A falta de políticas públicas em prol dos agricultores e da produção de alimentos na cidade intensifica ainda mais a atuação desses atores imobiliários.

1.3 Segurança Alimentar e Nutricional

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (Brasil, 2006, Lei nº 11.346 Art. 3º).

Josué de Castro 1984 [1946], em Geografia da Fome, destacou a chamada fome coletiva como um fenômeno social, generalizado e mundial onde nenhum lugar sequer escapa. O autor analisou os reflexos da fome no Brasil na época de uma economia colonial, período do café, onde a maior parte da produção era destinada à exportação. Com isso, se destacou como grande pioneiro da concretização do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional após fazer uma pesquisa nas regiões brasileiras analisando as áreas alimentares no Brasil, seus alimentos básicos e suas principais carências.

A partir do inquérito alimentar trazendo a fome como um problema político, concebido no Brasil por Josué de Castro, construiu-se o atual conceito de Segurança Alimentar e Nutricional que é importante para a compreensão dos problemas que envolvem nosso país principalmente em questão da fome e desnutrição. A luta pela segurança alimentar vem tomando força com projetos de leis do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

Ambos criados em 2006, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) surgiu a partir da aprovação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) o que gerou uma maior discussão no que requer o conceito de segurança alimentar e nutricional. O Direito humano à alimentação adequada é, acima de tudo, uma condição para a prática da cidadania. Como se trata de direitos sociais, o Estado deve realizar, proteger e respeitar. A partir do SISAN e da LOSAN vale destacar algumas de suas disposições gerais (Quadro 1) a fim de compreender como esses órgãos, hoje, são importantes na discussão e concretização da Segurança Alimentar e Nutricional.

Tabela 1 - Art. 4º da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006:

Art. 4º A segurança alimentar e nutricional abrange:
I – a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição dos alimentos, incluindo-se a água, bem como da geração de emprego e da redistribuição da renda;
III – a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, incluindo-se grupos populacionais específicos e populações em situação de vulnerabilidade social;
IV – a garantia da qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica dos alimentos, bem como seu aproveitamento, estimulando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis que respeitem a diversidade étnica e racial e cultural da população;
VI – a implementação de políticas públicas e estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do País.

Fonte: Brasil (2006)

Para entender essas leis é preciso ter conhecimento de alguns conceitos importantes como: Segurança alimentar e nutricional; Direito humano à alimentação; Soberania alimentar e Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

A segurança alimentar e nutricional dispõe de um conceito em que todo mundo tem o direito de ter uma alimentação de qualidade, de fácil acesso e saudável. Ao contrário disso, a insegurança, traz problemas como a fome, doenças por conta da má alimentação e impacto no meio ambiente. O direito humano à alimentação adequada está relacionado com o de segurança alimentar e nutricional. Envolve o ser humano no direito à participação da vida em sociedade com acesso à alimentação que é um de seus pilares fundamentais.

A soberania alimentar aponta que cada país deve ter suas políticas para que toda a população tenha acesso à alimentação respeitando sempre suas características culturais. A política nacional de segurança alimentar e nutricional pratica ações em conjunto, de forma planejada, que torna o acesso da população aos alimentos preservando a nutrição e a saúde.

A partir do inquérito alimentar que traz a fome como um problema político, concebido no Brasil por Josué de Castro, construiu-se o atual conceito de Segurança Alimentar e Nutricional que é importante para a compreensão dos problemas que envolvem nosso país principalmente em questão da fome e desnutrição.

Em 2000, adotaram-se programas para a população carente, um exemplo é o programabolsa alimentação. Em 2003 o presidente em exercício Luiz Inácio Lula da Silva adotou para sua gestão a Segurança Alimentar e Nutricional o combate à fome como o principal objetivo e gerou o projeto Fome Zero (Figura 1) com o propósito de facilitar o acesso à alimentação da população vulnerável. Em 2004, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) também com o objetivo de combater a fome, mas incluindo a promoção da cidadania e assegurando uma segurança alimentar e nutricional.

A partir de 2010, o direito à alimentação foi incluído entre os direitos sociais fixados no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira. O avanço decorreu da aprovação da Emenda Constitucional 64 (publicada no DOU – Diário Oficial da União de 05 de fevereiro de 2010), após mobilização de movimentos sociais, entidades civis, órgãos públicos e privados, sob a liderança do CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Essa foi mais uma conquista no processo de construção de condições adequadas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) para a população brasileira. (BARROS, 2016, p.796).



Figura 1 - Logo Fome Zero

Fonte: Partido dos Trabalhadores. Disponível em: <https://pt.org.br/onu-elogia-fome-zero-e-resultados-do-brasil-contra-desnutricao/>

O Direito humano à alimentação adequada é, acima de tudo, uma condição para a prática da cidadania. Como se trata de direitos sociais, o Estado deve realizar, proteger e respeitar. A partir do SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da LOSAN - Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional vale destacar algumas de suas disposições gerais (Tabela 1) a fim de compreender como esses órgãos, hoje, são importantes na discussão e concretização da Segurança Alimentar e Nutricional.

Fazendo uma analogia do Art. 4º da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 com o Programa Hortas Cariocas podemos perceber que a execução do projeto vem baseado na lei de Segurança Alimentar e Nutricional respeitando assim o aumento da produção de alimentos e a distribuição do mesmo, no caso do PHC em áreas mais vulneráveis e para a população na mesma situação. Os objetivos do PHC também estão de acordo com a lei respeitando a saúde e nutrição a partir da produção orgânica o que garante o estímulo a práticas alimentares saudáveis. O PHC será melhor detalhado no próximo capítulo.

CAPÍTULO II – O PROGRAMA HORTAS CARIOCAS

Esse capítulo abordará a configuração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro mediante ao Programa Hortas Cariocas junto a uma breve introdução sobre sua criação, evolução e principais características iniciais.

2.1 Prefeitura do Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro (figura 2) com uma área de 1200 km² e uma população de aproximadamente 6,8 milhões de habitantes (2020) é hoje a capital do estado do Rio de Janeiro. Ao longo do processo de colonização do território brasileiro chegou a ser a capital do Brasil durante a exploração econômica de metais preciosos em território vizinhos e principalmente pela localização geográfica (abertura para o oceano atlântico). Conhecida mundialmente pelas suas belas praias, a cidade conta com importantes pontos turísticos, como o Cristo Redentor, e festas tradicionais, como o Carnaval. Além disso, o Rio também é conhecido pelas grandes favelas espalhadas pela cidade, abrigando a maior do país localizada na zona sul da cidade, a Rocinha.

A cidade é composta atualmente por 164 bairros e 33 regiões administrativas que passaram por diversas atualizações ao longo do tempo. Essa divisão traz um melhor planejamento político-administrativo para o município além de uma configuração socioespacial de uma importante metrópole. As metrópoles são classificadas como cidades importantes. Essa importância vem da influência econômica, política e social para outras cidades, principalmente as do entorno, formando assim a chamada Região Metropolitana. Em relação à localização geográfica, a cidade é dividida em zonas, são elas: Zona Norte, Zona Oeste, Zona Sul e o Centro da Cidade.

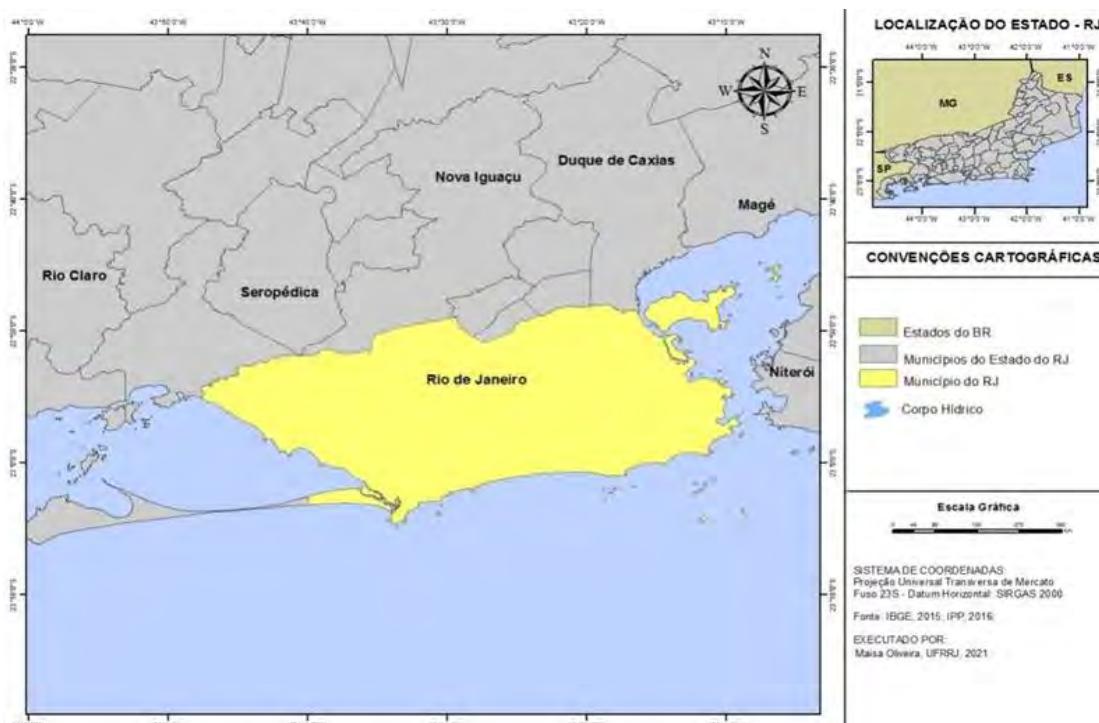


Figura 2 – Mapa da cidade do Rio de Janeiro

Fonte: Autor

É notório que os bairros apresentam características socioeconômicas distintas. Especulação imobiliária, crescimento desordenado, moradias irregulares, criminalidade, falta de saneamento básico, poluição, entre outros, são exemplos de problemas urbanos que acontecem de diferentes formas e intensidades nas diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro. O chamado subúrbio carioca inclui bairros que estão afastados da zona central, sendo assim os da zona norte e oeste. São esses que mais sofrem com os problemas urbanos e, infelizmente, são os menos valorizados pelo setor público. Como exemplo, temos o bairro de Madureira, também conhecido como berço do samba, que será estudado com mais detalhes nos próximos capítulos.

A cidade do Rio de Janeiro é uma importante metrópole para o estado de mesmo nome. No Brasil, os municípios dispõem de uma sede do poder executivo para a administração do território. Essas seções são compostas por um Prefeito e divididas em secretarias que cuidam de áreas específicas da cidade sendo chamadas assim de Prefeitura. O governo municipal é um cargo recente na longa história de poderes no Brasil. Sua criação se deu no governo de Getúlio Vargas onde o cargo de Prefeito passou a ser escolhido pelo povo.

A prefeitura de uma cidade, hoje, tem por objetivo administrar os recursos públicos promovendo a manutenção do espaço e o bem estar da população através de investimento em transporte, saúde, educação, saneamento básico, lazer, meio ambiente, segurança, trabalho e renda e muito mais, a partir de secretarias municipais responsáveis pelos serviços supracitados. É dever do órgão investir, juntos a essas secretarias, em projetos e políticas públicas em prol da população, como é o caso do Programa Hortas Cariocas.

Assim como acontece em outros cargos da política no Brasil e no mundo, as prefeituras também passam por questões graves envolvendo principalmente a corrupção. Esses casos afetam diretamente os investimentos em vários setores responsáveis por essa esfera do poder, principalmente os voltados para saúde, educação e transporte. Isso acarreta em uma piora no funcionamento desses setores ou até mesmo na extinção de políticas públicas para o desenvolvimento dos mesmos.

A partir da ideia proposta pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade (SMAC), o Programa Hortas Cariocas foi criado no ano de 2006 com Cesar Maia à frente da prefeitura e Rosa Fernandes como secretária da SMAC. Em 2003, três anos atrás, foi criado o programa Fome Zero dirigido pelo então presidente em exercício na época Luiz Inácio Lula da Silva, onde o mesmo destinou verbas para os estados brasileiros com o objetivo de combater a fome e suas causas estruturais.

2.2 Importância das Políticas Públicas

A implementação de políticas públicas hoje, é uma grande oportunidade para o desenvolvimento da sociedade em aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais e também para o desenvolvimento do espaço. Essas políticas podem envolver fatores como educação, saúde, transporte, segurança, preservação ambiental entre outros. Quando voltadas especificamente para produção de alimento, resulta em mudanças significativas na segurança alimentar e nutricional e na preservação das atividades agrícolas, seja no campo ou na cidade.

“Atualmente, é comum se afirmar que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade. Para tanto, ele necessita desenvolver uma série de ações e atuar diretamente em diferentes áreas, tais como saúde, educação, meio ambiente.” (SEBRAE/MG, 2008, p.5)

As políticas públicas nascem nos Estados Unidos da América como uma disciplina com base na ciência política. Essa área de conhecimento não relaciona as políticas públicas como um papel único e exclusivo do governo e sim estuda formas para práticas dessas políticas e transformação das sociedades. Já na Europa aconteceu o contrário. As políticas públicas surgem como forma de desdobramento das atividades relacionadas em teorias explicativas do Estado e do governo (SOUZA, 2002). Relacionando o surgimento das políticas públicas nos dias atuais não se pode deixar totalmente como responsabilidade do governo. É claro que é de responsabilidade dele, mas sem a pressão da sociedade, dos movimentos sociais e das instituições muitas delas não estariam implementadas hoje. Ou seja, políticas públicas precisa ser um conjunto de ações do governo junto com a sociedade em geral.

“É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isto ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral.” (SEBRAE/MG, 2008, p.5)

Seguindo essa logística de uma definição para políticas públicas, pode-se perceber, ao longo das leituras, que não há uma melhor ou até única definição para essa concepção. Alguns consideram como um campo de estudos das políticas, outros como um conjunto de ações do governo. Há definições que consideram como uma soma das atividades do governo que influenciam de alguma forma na vida dos cidadãos. Essa última destaca que toda política pública, independente da área de atuação, deve atingir um público em questão (SOUZA, 2002).

Ainda segundo SOUZA (2002) alguns elementos e características são importantes para compreender o conceito de política pública, são eles: a diferença do que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz; o envolvimento com diferentes níveis de governo não ficando restrita somente aos participantes formais; possui grande abrangência não ficando limitada a leis e regras; é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados; possui longo prazo e implica também em implementação, execução e avaliação. Analisando esses elementos é possível compreender que política pública não é realizada apenas pelo governo indo mais além para que os objetivos sejam alcançados.

“É importante ressaltar, entretanto, que a existência de grupos e setores da sociedade apresentando reivindicações e demandas não significa que estas serão atendidas, pois antes disso é necessário que as reivindicações sejam reconhecidas e ganhem força ao ponto de chamar a atenção das autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário.” (SEBRAE/MG, 2008, p.7)

Falando agora sobre política pública voltada para produção de alimentos, tema da pesquisa em questão, os atores atuantes podem ser tanto da esfera pública, o governo, quanto da esfera privada que seria a sociedade civil, como por exemplo, os centros de pesquisa, os sindicatos, organizações, entre outros. Segurança alimentar e nutricional e práticas agrícolas familiares são assuntos muito explorados nos dias atuais com conta do espaço urbano capitalista que vivemos, principalmente no Brasil. Esse espaço modifica as formas de produção trazendo graves problemas sociais. Entre eles a mecanização do campo e concentração de terras “expulsando” os pequenos agricultores e populações tradicionais de seus locais de origem; e a alta

produção de alimentos voltados para exportação trazendo como consequências para o país a má distribuição desses e o aumento do seu valor.

Essa breve discussão sobre políticas pública foi necessária antes de falarmos do objeto de estudo dessa pesquisa. Localizado na Cidade do Rio de Janeiro, o Programa Hortas Cariocas é uma política pública de produção de alimento e valorização da agricultura no espaço urbano desenvolvido pela prefeitura do município no ano de 2006.

2.3 O Programa Hortas Cariocas - breve introdução

A agricultura na cidade do Rio de Janeiro, nos dias atuais, vem ganhando reconhecimento a partir de áreas de produção de alimentos criadas com o objetivo de gerar emprego, renda e alimentos saudáveis. Como comentado nos tópicos anteriores a agricultura urbana é uma prática de revitalização do espaço urbano, de geração de ofícios e de produção de alimento em um espaço onde os setores secundário e terciário dominam. E a valorização e manutenção dessa atividade precisam de assistência pública para sobreviverem no espaço urbano. A partir disso o objeto de estudo do trabalho em questão é o Programa Hortas Cariocas (PHC) desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que tem como foco principal a produção de alimentos na cidade.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro classifica a chamada agricultura urbana como a presença dessa prática em solos férteis em meio ao espaço urbano. Gerando assim oportunidades, novos ofícios, fontes de alimentos saudáveis e renda em cima do lema “alimentando o futuro com boas iniciativas”. É um avanço para a cidade na sustentabilidade e na criação de postos de trabalho.

A agricultura urbana tem sido apontada pela FAO, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, como estratégia fundamental para a segurança alimentar, para a estabilidade social e para a preservação do meio ambiente nos grandes centros urbanos do planeta. (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, s/d. a.)

O Programa Hortas Cariocas – PHC (Figura 3) foi desenvolvido pela Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica (GAP) junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente no ano de 2006, no governo do então prefeito Cesar Maia. O programa, segundo a prefeitura, tem como principal objetivo criar hortas em favelas da cidade a fim de promover alimentação saudável visto a dificuldade de muitas famílias ao acesso a dieta mínima diária e, com isso, promover a geração de renda, capacitação intelectual, emprego e a revitalização dessas áreas (Figura 4). O PHC vem se expandindo em direção às áreas com maior índice de pobreza. Segundo o Engenheiro Agrônomo Júlio César Barros¹ da Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, coordenador do projeto desde sua criação, os índices de ocupação irregular, desnutrição e riscos ambientais diminuíram na área próxima às hortas.

¹ Júlio César Barros é formado em Engenharia Agrônoma. Em 1996 iniciou sua trajetória no Setor de Fiscalização Ambiental da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Dez anos depois fundou o Programa Hortas Cariocas e em 2022 deixou sua gerência



Figura 3 – Logotipo Programa Hortas Cariocas

Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
(<https://www.rio.rj.gov.br/web/smac/hortas-cariocas>)



Figura 4 – Capa Programa Hortas Cariocas

Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
(<https://www.rio.rj.gov.br/web/smac/hortas-cariocas>)

A implementação deste projeto proporcionou que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente restaurasse a prática da agricultura em meio urbano, pois a cidade do Rio de Janeiro é considerada integralmente urbana no Plano Diretor (Lei Complementar nº 111/2011). A expansão do mesmo se dá em localidades onde os índices de pobreza são altos fazendo assim com que haja um desenvolvimento socioeconômico da população local.

A Secretaria Municipal de Educação também se juntou ao PHC para desenvolver hortas orgânicas em escolas municipais promovendo hortas pedagógicas com ensino de educação alimentar, educação ambiental e proporcionando uma alimentação de qualidade para os alunos, professores e funcionários.

O Programa foi criado inicialmente nas favelas com o principal objetivo de inovação dessas áreas onde em sua maioria são excluídas de atenção pelo poder público. Com o passar dos anos as áreas de atuação foram se expandindo pela cidade e hoje o programa conta com mais de cinquenta hortas espalhadas em favelas e escolas municipais e com a produção alcançando cerca de duas toneladas por ano, segundo o Engenheiro Agrônomo Júlio Barros, responsável pelo programa.

Além da produção de alimentos totalmente orgânicos, o Programa dispõe de atividades voltadas principalmente para a interação dos moradores ou estudantes com as hortas em questão. Como exemplo, temos a realização de feiras uma vez por semana na comunidade pertencente à horta com o intuito de divulgar os produtos para a população local a preço acessível e tornar mais amplo o reconhecimento do programa pelos moradores. Cinquenta por cento desses alimentos são destinados a essas feiras locais e os outros cinquenta por cento devem ser doados para creches, escolas e asilos próximos às hortas. Uma observação importante é que durante a pandemia da COVID-19 todos os alimentos passaram a ser doados, principalmente para os moradores locais.²

Os impactos socioeconômicos do Programa Hortas Cariocas são muitos. A escolha das favelas e escolas municipais reflete na realidade social que a Cidade do Rio de Janeiro vive. A construção de uma horta em uma favela traz revitalização para o espaço, gera renda e uma nova ocupação para a população local e principalmente produz alimentos saudáveis e com fácil acesso para esse grupo mais vulnerável. Nas escolas, as crianças possuem acesso ao conhecimento dos alimentos e suas importâncias; os cuidados com a terra e o meio ambiente e a alimentação saudável plantada e cultivada no próprio ambiente escolar.

O PHC é procurado por várias áreas de estudos. Geografia, nutrição, biologia, engenharia, cada uma delas possui suas particularidades e interesses pelo projeto. O'Reilly (2014), Engenheira Ambiental, realizou uma pesquisa destacando a importância da Agricultura Urbana dentro do espaço urbano na formulação de políticas públicas destacando a horta de Manguinhos, no bairro de mesmo nome, analisando a sustentabilidade e qualidade de vida. Isso traz a importância do programa em conseguir desenvolver diversos trabalhos e pesquisas por diferentes áreas de estudo podendo assim ter cada vez mais desenvolvimento.

² Essa informação nos foi fornecida durante uma entrevista com o engenheiro Júlio César Barros. Nas suas palavras: ““Hoje nós estamos com 49 hortas espalhadas pela cidade (2021), são em torno de 240 colaboradores que trabalham conosco, nossa produção ano passado (2020) chegou a 82 toneladas e não fizemos a comercialização por conta da pandemia da COVID-19, foi um resolução da secretaria para poder garantir o acesso da integralidade da produção””

CAPÍTULO III: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA HORTASCARIOCAS

Depois de conhecer o Programa Hortas Cariocas, o terceiro capítulo pretende analisar a implantação do projeto no Parque Madureira Mestre Monarco, no bairro de mesmo nome. Examinar a partir da evolução e expansão do programa quais foram as mudanças geradas para os moradores, consumidores, para o espaço, para a prefeitura, e para os demais atores envolvidos. Neste capítulo será apresentado o estudo de caso de uma das hortas do programa.

Escolhemos analisar a implantação do programa Hortas Cariocas no bairro de Madureira. Essa horta apresenta algumas singularidades, não está localizada nem em uma favela, nem em uma escola. A mesma localiza-se dentro de um Parque fazendo associação a favelas ao entorno. Essa associação é importante, pois é lá que são selecionados os hortelões que atuam na horta e é para lá que vão boa parte das produções.

3.1 O Bairro de Madureira

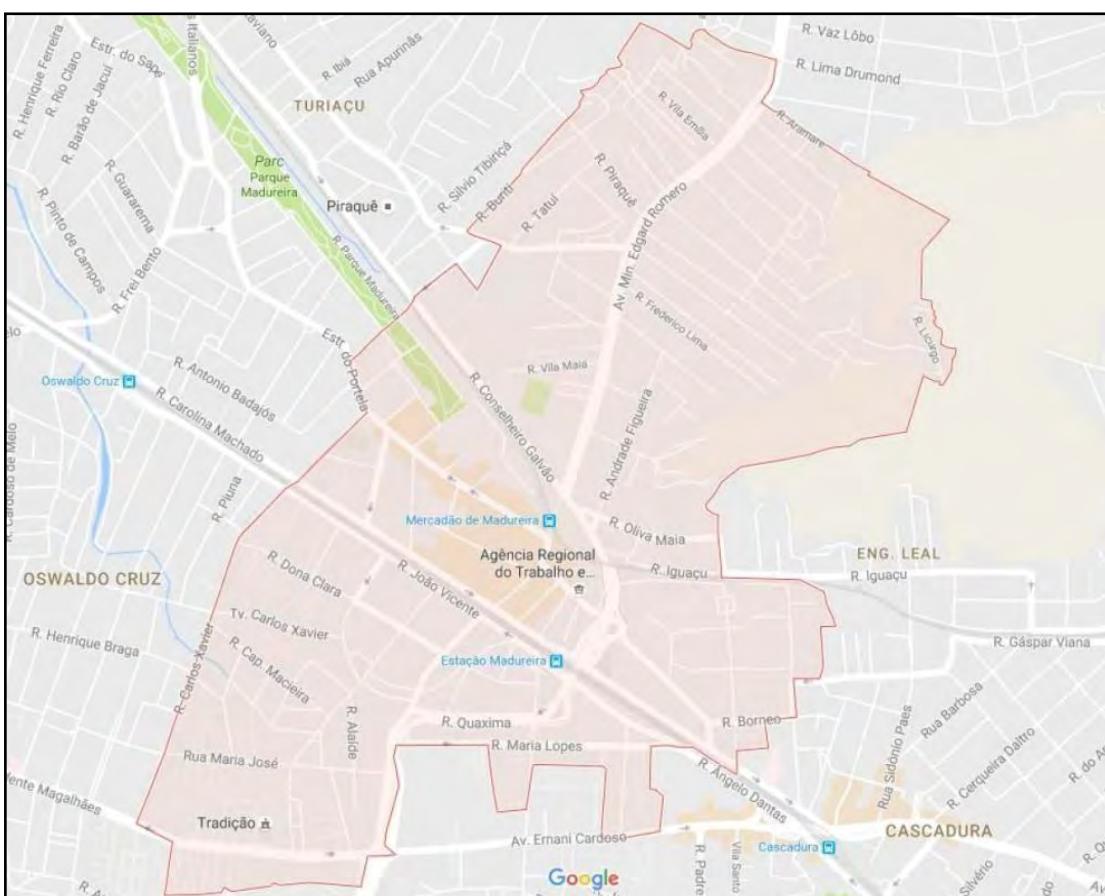


Figura 5 – Delimitação do bairro de Madureira

Fonte: <https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/bairros-mapas/madureira-map>

Atualmente o bairro de Madureira é a sede da XV Região Administrativa de Madureira incluindo os bairros de Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Honório Gurgel, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Rocha Miranda, Vaz Lobo e Turiaçu. Localizado na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro é caracterizado por ser um bairro popular e comercial sendo assim chamado de “coração da zona norte”. Em relação a localização geográfica podemos considerar um bairro central, pois dispõe de meios de transporte diretos para a Zona Central do Rio e para a Baixada Fluminense. Madureira é cortado por duas linhas de trens da Supervia³ e pelo BRT (Bus Rapid Transit) criado em 2012 e que trouxe muitos problemas⁴ para a cidade.

Madureira é uma grande referência quando se fala em lazer e comércio. O bairro dispõe de um grande mercado popular, o Mercadão de Madureira (Figura 6 e 7), com mais de 60 anos de tradição e conhecido até mesmo fora do estado. No que diz respeito a shoppings e galerias a variedade é grande. O Madureira Shopping inaugurado em 1989 oferece serviços, alimentação e diversão para a população local e de bairros vizinhos. Quando falamos em esporte o Madureira Esporte Clube representa o bairro principalmente pelas características históricas de sua formação. O time foi fundado através da ligação com o comércio local e hoje disputa a série A do Campeonato Carioca de Futebol junto a grandes times da cidade.



Figura 6 – Mercadão de Madureira 1959

Fonte: Diário do Rio. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-mercadao-de-madureira/>

³ Segundo Maurício de Abreu (1984) os trens que cortavam o subúrbio até o final do século XIX possuíam a passagem muita cara, tornando assim o serviço mais restritivo. Nesse mesmo período habitava no subúrbio uma população mais estável financeiramente. Hoje esse serviço transporta em média 700 mil pessoas por dia segundo a Supervia Concessionária de Transporte Ferroviário S.A

⁴ O BRT hoje é o transporte mais sucateado da cidade do Rio de Janeiro. Falta de investimento do setor público, depredações de ônibus e estações, violência e superlotação são marcas que carregam esse modal investido pela Prefeitura com dinheiro público.



Figura 7 – Mercadão de Madureira atualmente
Fonte: Diário do Rio. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-mercadao-de-madureira/>

3.2 - As hortas da Light⁵

O crescimento da cidade do Rio de Janeiro e, consequentemente da infraestrutura urbana implicou na construção de grandes linhas de transmissão que cortam a cidade. Dada a sua periculosidade exigem grandes áreas de interdição, espaço aparentemente ocioso. Sob estas linhas, e sobre este “espaço ocioso” instalaram-se pequenos produtores familiares de gêneros alimentícios (algumas frutas, verduras e legumes) e de ervas (Figura 8).

Provavelmente a antiga vocação de fornecedores de víveres para a metrópole que marcou a história dos subúrbios tenha favorecido a instalação desta atividade lá acompanhada de uma brecha legal que não permitia a construção de casas sob as linhas de transmissão, mas nada afirma sobre plantações.

A maior parte destes produtores localizava-se na zona norte do Rio de Janeiro, no trecho entre os bairros de Madureira e Honório Gurgel em um continuum de cerca de 6.000 metros que atravessa os bairros de Turiaçu e Rocha Miranda, na faixa de terreno que ladeia os trilhos do ramal de trens de Belford Roxo, possuía cerca de 100 metros de largura e era conhecida pelos moradores locais como horta ou chácara. (COSTA, s/d)

⁵ Empresa de fornecimento de energia no município do Rio de Janeiro



Figura 8 – Horta da Light em Madureira

Fonte: Arquivo Nacional. Fundo Correio da Manhã (pagina Um Coração Suburbano)

3.3 - O Parque de Madureira Mestre Monarco

Fruto de um projeto de modernização e reforma urbana do subúrbio. O Parque de Madureira Mestre Monarco, seu nome oficial, é um parque de 450 mil metros quadrados, inaugurado em 23 de junho de 2012, com 93 mil m², e ampliado em 2015, está situado entre os bairros de Madureira e final de Honório Gurgel com início de Guadalupe, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. (Figura 9)



Figura 9 - Área do Parque Madureira Mestre Monarco
Fonte: Google Maps

O parque foi idealizado com base em um projeto de educação socioambiental com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida aos moradores e visitantes (Figura 10). O espaço conta com pista de corrida, academia ao ar livre, quadra poliesportiva, nave do conhecimento, quiosques e muito mais. De acordo com a Prefeitura, a chamada área verde seria um dos pontos principais do Parque Madureira, mas a realidade é outra. O espaço conta com vegetação, mas são espaçadas e não formam muitas sombras. Com isso, boa parte dos frequentadores buscam os quiosques para fugir do sol ou calor e acabam por consumir comidas e bebidas. Muitos acreditam que isso tenha sido uma estratégia da prefeitura.

O Parque Madureira é um local democrático que atende a diferentes faixas etárias. É possível observar pessoas de diferentes idades e locais, em um mesmo espaço realizando atividades diferenciadas. Durante as visitas ao parque, tanto para trabalho de campo, quanto para o lazer, pude perceber algumas atividades relevantes para cada faixa etária:

- Crianças: bicicleta e brinquedos em geral que o próprio parque aluga.
- Jovens: quadras poliesportivas e encontro de amigos
- Adultos: corridas, quiosques e eventos realizados pelo parque
- idosos: caminhada, piquenique

Muitas outras atividades podem ser desenvolvidas no parque, mas sempre respeitando as regras de boa convivência. Em relação a segurança, o parque conta com a fiscalização da Guarda Municipal⁶, em sua maioria, e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro⁷. Infelizmente o parque registrou nos últimos anos um grande índice de assaltos, principalmente nas áreas mais “desertas”, entre Rocha Miranda e Honório Gurgel.

O parque Madureira também conta com duas áreas bem atrativas: a Praça do Samba e a Praia Madureira. A primeira, é uma estrutura para shows e eventos, homenageando as duas grandes escolas de samba do bairro, o Império Serrano e a Portela. A segunda é composta de cascatas artificiais, com direito até mesmo a areia, para subir o calor e garantir a diversão da criançada. O parque costuma receber a maior parte dos visitantes e realização de eventos aos finais de semana, com isso, às segundas o mesmo está fechado para manutenção.

No final de 2021, com o morte de Hildimar Diniz, o Monarco, grande cantor, compositor e Presidente de Honra da Portela, o então Prefeito do Rio, Eduardo Paes, decretou no diário oficial que o Parque Madureira passou a se chamar Parque Madureira Mestre Monarco.



Figura 10 – Lazer no Parque Madureira Mestre Monarco

Fonte: Lazer Baixa Renda (<https://lazerbaixarenta.wordpress.com/2015/06/30/parque-madureira/>)

⁶ Instituição de proteção ao patrimônio público municipal

⁷ Preservação do ordem pública

Capítulo IV - As Hortas do Parque de Madureira: Dinâmica, funcionamento e impacto

Neste capítulo examinaremos a implantação das hortas do PHC no Parque de Madureira Mestre Monarco apresentando suas localizações, funcionamento, equipes e algumas das entrevistas e depoimentos que foram coletados durante o trabalho de campo.

4.1 Parque Madureira e suas hortas

O Parque Madureira, com uma extensão de quatro quilômetros, conta com duas áreas destinadas à produção de alimentos do Programa Hortas Cariocas. A primeira área, e mais antiga, fica localizada na altura do bairro de Honório Gurgel, basicamente no final da extensão do parque. Essa horta está associada à comunidade da Palmeirinha⁸, localizada no bairro de mesmo nome.

O bairro de Honório Gurgel, Zona Norte da cidade, foi criado a partir de uma linha férrea construída na região e, hoje, dispõe de uma população 21.989 (IBGE, 2010) com um IDH de 0,804. Tem seu limite com os bairros de Rocha Miranda, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Guadalupe, Coelho Neto e Barros Filhos. (Figura 11)

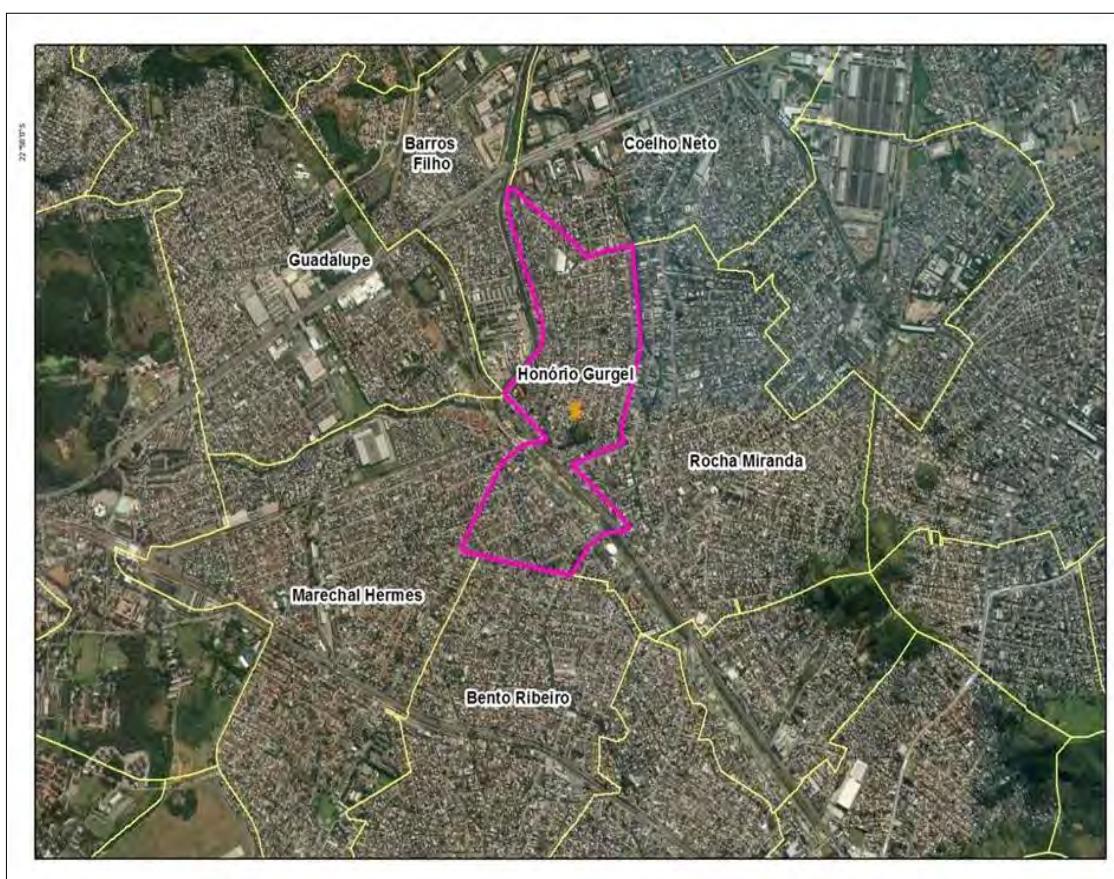


Figura 11: Bairro de Honório Gurgel – RJ
Fonte: Google Earth 2020

⁸ Localizada no bairro do Honório Gurgel com limites para os bairros de Marechal Hermes e Guadalupe. Devido a falta de segurança pública a região vem passando por inúmeros conflitos entre facções rivais e o poder público.

A horta da Palmeirinha foi criada em dezembro de 2018 e sua inauguração aconteceu em janeiro de 2019. A configuração atual da horta conta com 9 hortelões⁹ e 1 encarregado¹⁰ o que facilita no revezamento das tarefas que é realizada todos os dias de 8h às 17h dividida em dois turnos. Os membros residem na favela da Palmeirinha onde são selecionados pela associação dos moradores. Apesar da atividade se tratar de agricultura eles não possuem histórico agrícola, os ensinamentos são feitos por Engenheiros Agrícolas¹¹ que visitam as hortas frequentemente.

A segunda horta está localizada entre o bairro de Madureira e o início do bairro de Rocha Miranda, passando por Turiaçu. Criada em janeiro de 2020 foi associada, de acordo com a localização, à favela do Cajueiro. Conforme o passar do tempo novas equipes foram criadas. Essa área hoje conta com quatro equipes e uma extensão de 500 metros, sendo elas: 1-Cajueiro, 2-Serrinha, 3-Congonha e 4-Faz Quem Quer, as três últimas criadas em janeiro de 2021. A quinta equipe é a Palmeirinha, mas como descrito anteriormente, está em uma área mais afastada na extensão do Parque de Madureira.

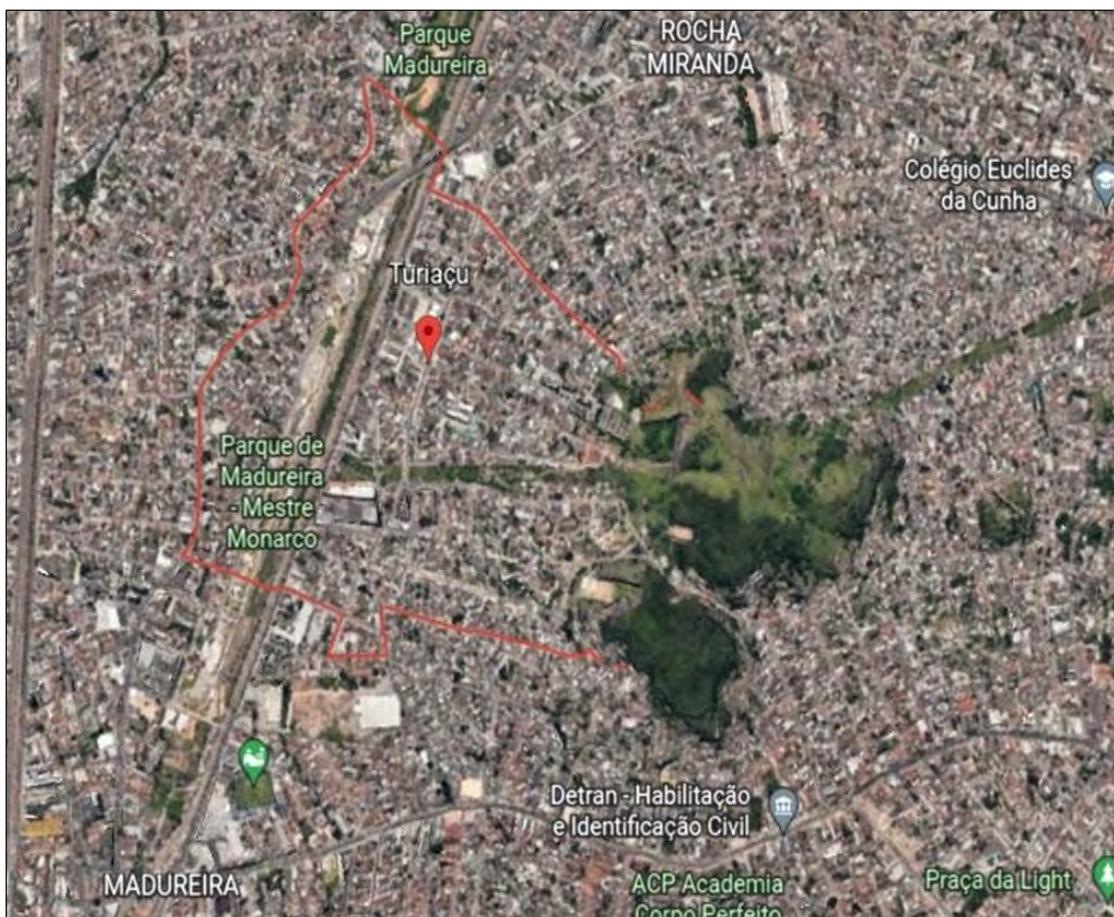


Figura 12: Bairro de Turiaçu - RJ
Fonte: Google Earth 2023

⁹ Hortelões: são os que cuidam da horta

¹⁰ Encarregado: é o responsável pela horta. É ele quem comanda a equipe e participa das reuniões com membros das Prefeitura responsáveis pelo PHC

¹¹ Engenheiros Agrícolas: são profissionais responsáveis pela agropecuária. No PHC são contratados pela Prefeitura para atuar na fiscalização e no apoio às hortas do programa

Serrinha¹², Congonha¹³ e Faz Quem Quer¹⁴ também são comunidades pertencentes, em geral, ao bairro de Madureira e adjacências. Essa divisão por equipes faz parte de um futuro projeto da Prefeitura em expandir as hortas até que elas se encontrem, ou seja, implementar quatro quilômetros de hortas orgânicas cortando quatro bairros: Madureira, Turiaçu, Rocha Miranda e Honório Gurgel. Falaremos desse projeto mais a frente.

Turiaçu, também na Zona Norte, é um bairro que faz limite com Rocha Miranda e Madureira. No início dos anos 2000 possuía um IDH de 0,812 e uma população de aproximadamente 17300 habitantes (IBGE, 2010). O bairro é conhecido pela Fábrica de Biscoitos Piraquê, empresa de alimentos renomada no mercado e sediada no bairro desde 1950. (Figura 12)

¹² O Complexo da Serrinha abrange uma extensa área no bairro de Madureira, além de Vaz Lobo e Cavalcanti, fruto do samba e do jongo, a comunidade também passa por conflitos entre facções

¹³ É uma subdivisão do Cajueiro, fazendo divisa entre Madureira e Vaz Lobo

¹⁴ Comunidade localizada entre os bairros de Turiaçu e Rocha Miranda

O bairro de Rocha Miranda com IDH de 0,815 (2000) e população de aproximadamente 44.200 habitantes (IBGE, 2010) faz limites com os bairros Coelho Neto, Colégio, Honório Gurgel, Irajá, Vaz Lobo, Turiaçu, Oswaldo Cruz e Bento Ribeiro. O bairro é caracterizado por ser mais residencial. (Figura 13)

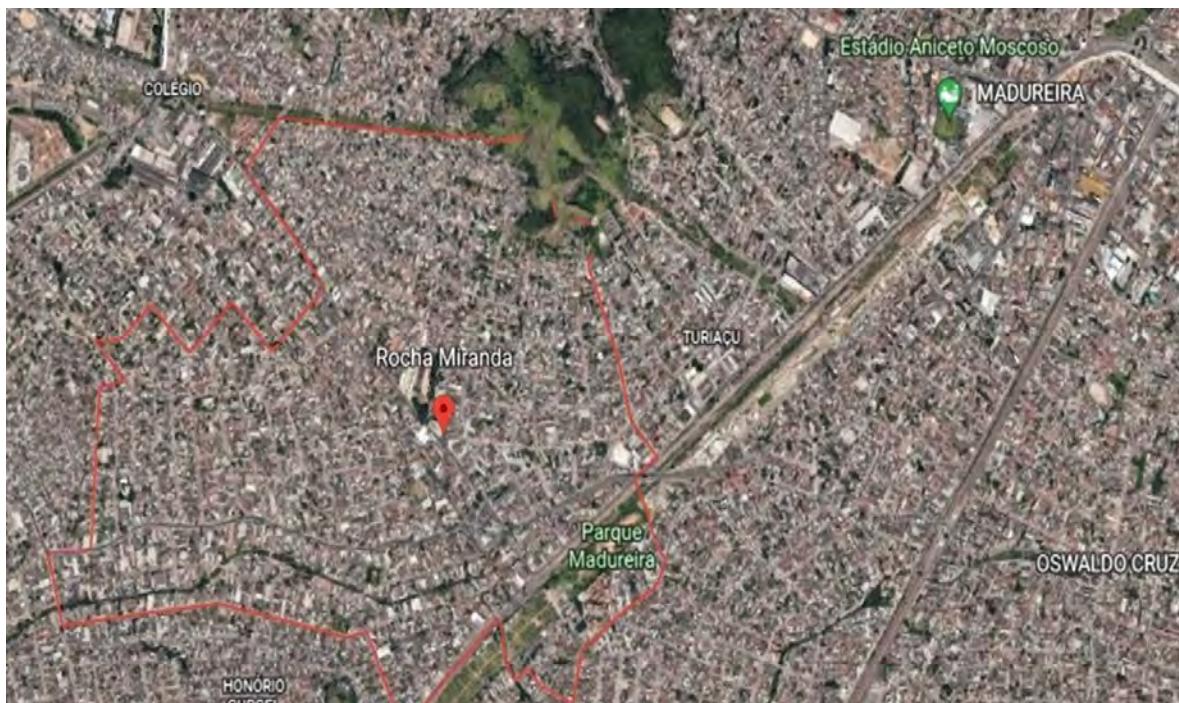


Figura 13: Bairro de Rocha Miranda - RJ
Fonte: Google Earth 2023

Todos os bairros fazem parte da XV Região Administrativa de Madureira. Uma característica comum entre eles é a passagem da linha férrea do Ramal Belford Roxo da Supervia e das torres de transmissão de energia elétrica da Light, onde estão localizadas as hortas do programa e onde exatamente está localizada a extinta horta de Madureira que deu lugar ao Parque de Madureira. Outro ponto importante foram os dados apresentados sobre o IDH desses bairros. Sabemos que são dados com mais de duas décadas de coleta e é preciso mencionar mais um problema urbano: a violência.

Esta vem crescendo não só nos bairros destacados na presente pesquisa, mas em todo o Estado do Rio de Janeiro. Com isso, o IDH, que leva em consideração saúde, renda e escolaridade, vem sofrendo alterações no que diz respeito à qualidade de vida dessa população. Por serem bairros cercados de favelas, muitas das vezes rivais, os confrontos interferem diretamente na qualidade de vida da população local. Como exemplos atuais podemos citar: constantes operações policiais; conflitos entre favelas; assaltos no Parque Madureira e estações do trem, entre outros. Isso ocasiona em fechamento dos comércio, postos de saúde, estações da linha férrea e até mesmo óbitos por bala perdida.

4.2 A dinâmica das hortas

Sabemos que o PHC foi criado com o objetivo de produzir alimentos saudáveis em áreas de favelas para abastecer as populações mais vulneráveis, segundo a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Com isso, é importante analisar a dinâmica e o funcionamento das hortas em questão. O programa conta mais de cinquenta hortas atualmente e, apesar do objetivo central ser o mesmo para todas, cada uma possui suas particularidades.

Muitas das hortas do programa ficam inseridas dentro de favelas ou então de escolas Municipais que no caso essas recebem também o apoio da Secretaria Municipal de Educação. As hortas que estão sendo estudadas no presente trabalho estão dentro de um parque construído pela Prefeitura e que, mesmo sendo um espaço público, possui suas regras de funcionamento. O Parque Madureira Mestre Monarco funciona todos os dias, exceto segunda-feira, das seis da manhã às dez da noite. O horário de funcionamento das hortas variam entre oito da manhã até às cinco da tarde somente de segunda a sexta. O parque é composto por uma grande área de lazer além de eventos gratuitos que acontecem com certa frequência, isso traz uma visitação diária muito grande. Apesar da horta estar em um local digamos que “reservado”, separado por grade (Figura 14), a fiscalização precisa acontecer para preservar o espaço. Em conversa com hortelões, essa questão veio como um ponto negativo em relação a horta, mas isso será comentado nos próximos tópicos.



Figura 14: Grades que separam o parque das hortas
Fonte: autor (2023)

Em relação a divisão das hortas, como introduzido no subtópico anterior, apesar de ocuparem a mesma área são divididas em equipes de acordo com a comunidade representada e seus respectivos encarregados. Para melhor compreensão dos dados, a Tabela a seguir representa essa divisão:

Tabela 2: Divisão Por área e equipe das hortas do Parque Madureira

ÁREA/LOCALIZAÇÃO (dentro do Parque)	EQUIPE	COMUNIDADE	Nº HORTELÃO
Madureira/Turiaçu	Cajueiro	Cajueiro	11 + 1 encarregado
Madureira/Turiaçu	Serrinha	Serrinha	7 + 1 encarregado
Turiaçu/Rocha Miranda	Congonha	Congonha	5 + 1 encarregado
Turiaçu/Rocha Miranda	Faz Quem Quer	Faz Quem Quer	6 + 1 encarregado
Honório Gurgel	Palmeirinha	Palmeirinha	9 + 1 encarregado

Fonte: Autor (2023)

A produção é bem diversificada com taioba, rúcula, alface, cebolinha, coentro, quiabo, orégano, manjericão, hortelã, alho poró, brócolis, beterraba, berinjela, jiló, capim limão, cana, feijão de corda, abóbora, bortalha, mostarda, pimenta, morango, tomate cereja e muito mais. De acordo com um dos Engenheiros Agrícolas responsáveis pelo programa algumas características e estrutura da região não permitem a produção de determinadas culturas. “No verão, devido ao intenso calor e as fortes chuvas, a produção de hortaliças é mais fraca.[...] Não conseguimos ter muitas árvores por conta das torres de transmissão elétrica, no momento só temos uma pequena bananeira.” - Relatou o Engenheiro.

Um dos objetivos do PHC, que contribui para a segurança alimentar e nutricional, é que 50% da produção seja destinada para doações e os outros 50% para venda. A equipe da Palmeirinha (Honório Gurgel) consegue, pelo menos a cada duas semanas, colocar alguns produtos colhidos para venda no dentro do próprio Parque. Esses produtos variam no valor de dois a três reais, no máximo, para que a população do entorno consiga ter acesso a produtos orgânicos mais baratos e o que é arrecadado nas feirinhas é dividido entre os hortelões.

As equipes de Madureira/Turiaçu já não realizam a venda dos produtos em feiras, pois a produção não é o suficiente. “As vezes aparece uma ou outra pessoa aqui e a gente vende o que tiver, mas pra montar uma barraquinha de feira ainda não temos o suficiente” - Relatou um dos hortelões da equipe Cajueiro. “Um dos motivos para a baixa produção é a falta de verba que está sendo destinada para o programa. Só no ano de 2022 a Secretaria de Meio Ambiente mudou de secretário quatro vezes trazendo certas consequências para o PHC.” - Relatou o Engenheiro Agrícola. É notório que há inúmeros problemas dentro do programa e eles serão relatados mais pra frente.

Mas em relação aos 50% destinados à doação todas as equipes realizam. “O principal é doar, depois vender. Se a produção é pequena, a prioridade será a doação” - relatou o hortelão. Essas doações são realizadas para creches, escolas, asilos e para a comunidade do entorno de cada horta, obviamente de acordo com cada fase da colheita. Dando um exemplo do PHC em geral, a horta de Manguinhos, localizada no bairro de Manguinhos, criada em 2013 e eleita a maior horta urbana comunitária da América Latina com uma produção que chegou a ser destinada até mesmo para o CEASA/RJ¹⁵. Isso mostra que apesar de um único objetivo central do programa, as hortas possuem características diferentes.

O Parque Madureira conta com o Centro Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica - CEMAPO (Figura 15), inaugurado em 2018 na semana do meio ambiente. O CEMAPO fica localizado em frente a horta da Palmeirinha em Honório Gurgel (quase no final do Parque Madureira) e conta com um espaço para a realização de cursos e oficinas voltados para a agricultura urbana. A partir dessa localização a horta da Palmeirinha, até mesmo por ser mais antiga, realizou diversas atividades educacionais como oficina de sementes e educação ambiental (Figura 16). Além também de usar o espaço para arrecadação de roupas e alimentos em prol de campanhas, o que ajudou bastante a população durante a pandemia da COVID-19.



Figura 15: Oficina de educação ambiental e alimentar na horta da Palmeirinha em Honório Gurgel
Fonte: autor

¹⁵ Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, CEASA/RJ é uma empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento



Figura 16: Centro Municipal de agroecologia e produção orgânica - Parque MadureiraMestre Monarco

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
(<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=8033289>)

4.3 - Hortelões e Responsáveis

Os hortelões possuem a tarefa de cuidar da horta. A seleção é feita através do contato da Prefeitura com a Associação de Moradores da localidade onde residem. A Associação é uma iniciativa política e social que traz estratégias para um melhor bem estar da sociedade. Elas podem ser encontradas em diferentes bairros da cidade, desde condomínios fechados até em favelas, essa última, possui uma grande necessidade pois são áreas mais carentes de benefícios do poder público.

No entanto, a função da associação em relação ao PHC é selecionar, preferencialmente, moradores que estão desempregados e ou passando por alguma dificuldade financeira. Os selecionados podem ser hortelões ou então encarregados, a diferença está no cargo e no valor da bolsa que recebem, mas ambos cuidam da horta. O encarregado é o escolhido para coordenar a equipe. É ele quem organiza as tarefas, passa algumas orientações básicas e entra em contatos com membros superiores da Prefeitura e assim levar os avisos a toda equipe.

A bolsa é um valor de ajuda de custo, segundo a Prefeitura da Cidade. Para os hortelões o valor varia entre quatrocentos e quatrocentos e cinquenta reais e para os encarregados, de seiscentos a seiscentos e oitenta reais. “É um valor complementar para os membros do PHC, pois todo o material, uniforme e estrutura das hortas são de responsabilidade da Prefeitura. Muitos hortelões e encarregados possuem outra atividade paralela à horta e estão aqui para complementar sua renda. Até mesmo os que chegam desempregados, depois que arrumam um emprego no mercado de trabalho, permanecem no programa.” Relatou um dos membros responsáveis pelo PHC.

Essas pessoas selecionadas para o PHC, na região do Parque Madureira, não possuem nenhuma experiência agrícola e nem fizeram parte da horta existente antes da construção do parque, mas lembram de todo o funcionamento e estrutura. Todo

aprendizado com a terra é direcionado pelos Engenheiros Agrícolas da Prefeitura, que visitam as hortas frequentemente, e também no dia a dia com a equipe, principalmente com os mais antigos.

O horário de funcionamento das hortas é entre 8h e 17h, mas os hortelões e encarregados possuem flexibilidade em relação a isso. “Eu chego por volta de oito e meia, pois preciso deixar meu filho na escola primeiro. Fico até umas onze horas, pois tenho que sair pra buscar na escola e depois volto a tarde, por volta das duas, três horas. Em relação ao horário, aqui não precisamos bater ponto nem nada. Se eu precisar faltar um dia pra ir ao médico ou resolver um problema é só avisar que tá tudo certo.” Relato de um hortelão.

4.3.1 Os hortelões: quem são eles?

Neste subcapítulo será detalhado as características e experiências de alguns hortelões e encarregados nos quais conheci durante as visitas de campo. Essas visitas às hortas foram constantes, visto da proximidade com minha residência. Foram conversas bem tranquilas e mais informais, o que torna um ambiente mais confortável principalmente para o entrevistado.(Figura 17)



Figura 17: hortelões
Fonte: autor

A hortelã A possui o cargo de encarregada de equipe do Cajueiro. Nasceu no Rio de Janeiro e hoje mora na comunidade que dá o nome a sua horta. Possui atualmente vinte e seis anos e escolaridade incompleta. Está há dois anos no programa e possui outra atividade paralela à horta. Nunca teve contato com a

agricultura e tudo que aprendeu foi no convívio com sua equipe. O cargo de encarregada veio de sua mãe que, infelizmente, veio a falecer. Para ela o programa é uma atividade que nunca pensou em fazer na vida, mas depois do contato com a terra e os alimentos tudo mudou. “É perto de casa e eu consigo conciliar com minha outra função. Como sou encarregada, de vez em quando preciso ir até a Prefeitura para participar de reuniões. Enquanto isso minha equipe está na horta cumprindo os afazeres diários”, relatou. Alguns pontos negativos foram citados por ela, entre eles a falta de material, que é dado pela prefeitura, e alguns entendimentos entre equipes. “Aqui no Parque somos cinco equipes e por volta de uns trinta e poucos hortelões, como que divide material pra todo mundo? Às vezes uma equipe fica parada esperando a outra acabar de usar o material. Já teve um momento da minha equipe ter que ir embora porque precisávamos capinar e não tinha enxada sobrando.”

O hortelão B faz parte da equipe da Serrinha. Nasceu em Minas Gerais, mas veio pro Rio de Janeiro com quatro anos de idade. Atualmente possui vinte e sete anos e um ano e oito meses inserido no PHC. Antes trabalhava na associação dos moradores, mas hoje só tem a horta como ocupação. Possui ensino fundamental incompleto e nunca teve contato com a prática agrícola anteriormente, tudo que sabe hoje aprendeu com a vivência diária no

programa. Enfatizou que o PHC serve como uma terapia para a mente e para o corpo, já que precisa de paciência e cuidado com o local e também que se alimenta dos produtos plantados ali, mas destacou que o valor da bolsa é pouco para o sustento familiar. “Conforme vamos cavando e explorando mais a área, a gente acha muita coisa enterrada da antiga horta. Essa semana mesmo eu achei batata doce. Não me recordo muito da antiga horta antes da construção do parque. Na verdade até lembro, mas era uma coisa que eu não dava muita atenção. Seria interessante saber o que aconteceu com o pessoal que trabalhava aqui né, porque, querendo ou não, sou de uma geração mais nova realizando uma atividade que já existiu aqui.”

A hortelã C faz parte da equipe do Faz Quem Quer. Reside na comunidade de mesmo nome, nascida na cidade do Rio de Janeiro, possui trinta e seis anos e ensino médio completo. Com apenas um ano e um mês de horta, só tem o programa como ocupação atualmente e antes estava desempregada. As experiências agrícolas foram adquiridas também no dia a dia de contato com a horta. “A gente tá passando por alguns problemas em relação a verba destinada para o programa, afetando o espaço, nossos equipamentos, mas a bolsa, apesar de pequena, sempre foi paga. Eu gosto muito do programa. Aqui a gente é “livre”, não precisamos bater ponto em relação ao horário, é tudo bem flexível, mas sabemos que temos a responsabilidade diária de cuidar da plantação, isso aqui não é soda prefeitura, é nosso também. Muitas vezes eu levo alimentos daqui para por no prato da minha família. Seria muito chato eu estar aqui somente cumprindo um trabalho da prefeitura para receber uma bolsa. Cuidar é essencial”, relatou.

Além disso, destacou que frequentemente recebem visitas de agricultores da antiga horta, antes da existência do Parque Madureira, e que a produção, apesar de pequena, ajuda cerca de vinte e cinco famílias do FQQ.

A hortelã D é associada à horta da Congonha há um ano e dois meses. Nascida no Rio e residente da favela a associada a horta possui ensino médio completo e já trabalhou antes de carteira assinada na área de serviços gerais, mas infelizmente não conseguiu a aposentadoria. Ficou cerca de oito anos desempregada antes de entrar para o PHC. “Minha filha saía para trabalhar e eu ficava cuidando dos netos. Estava desempregada, quase sem rumo de vida. A oportunidade de participar do programa mudou o meu estilo de vida em todos os sentidos”, relatou.

Sempre gostou de cuidar de plantas em casa, mas adquiriu novos conhecimentos depois que entrou no programa. Hoje só tem a horta como ocupação. “Por enquanto só estou aqui, mas já é um dinheiro para colocar em casa. Às vezes nem preciso passar no sacolão para comprar legumes e verduras, levo da horta. É ótimo, pois economizo e ainda alimento bem minha família”, relatou.

O hortelão E é encarregado da horta da Palmeirinha desde sua criação há cinco anos. Atualmente possui trinta e um anos, ensino médio completo e alguns cursos destinados pela Prefeitura. Nasceu no Rio de Janeiro na favela da Palmeirinha onde reside atualmente. Já trabalhou como camelô, eletricista, entregador e hoje se dedica ao programa. Como pontos negativos destaca a falta de segurança principalmente próximo a horta (Honório Gurgel) e como pontos positivos a melhora na alimentação, terapia e um maior tempo destinado à família que é composta pela esposa e seus quatro filhos. “A Palmeirinha foi a primeira horta inaugurada no Parque Madureira. Com isso eu me sinto responsável em ajudar as outras equipes no fortalecimento dos nossos espaços. É óbvio que sozinhos seria quase impossível, mas graças a Deus temos o apoio da Prefeitura [...] mas isso não quer dizer que não vamos cobrar algo quando tiver que se cobrado. Eu fico em cima dos responsáveis pelo programa cobrando melhorias.”

4.4 - Lembrança de moradores

O bairro de Madureira em geral na última década sofreu muitas transformações no seu espaço. O fim da Horta Urbana de Madureira, mais conhecida como horta da Light, e a construção do Parque Madureira Mestre Monarco foram acontecimentos que marcaram muitos dos moradores locais. Para o desenvolvimento da pesquisa foi importante conversar com alguns deles para recordar lembranças e saber opiniões atuais sobre essas mudanças.

A moradora 1 possui cinquenta e um anos e reside em Madureira desde seu nascimento. Com meio século de vida, as transformações vistas no bairro de Madureira e bairros vizinhos, principalmente os expostos nos tópicos anteriores, foram muitas. “O BRT e o Parque de Madureira são relativamente “novos” em relação a tudo que já presenciei sobre mudanças. Mas gosto de falar sempre sobre a modernização das coisas”, relatou. A entrevistada destacou que apesar de todos os problemas urbanos vistos atualmente, não só em Madureira, a modernização do comércio e dos transportes foi um marco muito importante. “A chegada do ar condicionado no transporte público na época foi um sucesso”. Em relação a horta da Light relatou: “Essa horta era tão grande que servia como ponto de referência para muitos lugares. Lembro que tinha um ponto final de Kombi e a gente sempre falava que o ponto final era na horta. Quando saiu a notícia do fim da horta para a construção do parque eu fiquei preocupada. Não entendia muito sobre a horta, mas sabia da sua importância, eles abasteciam até o Mercadão de Madureira. Mas quando o parque chegou muita coisa mudou também, gosto muito de lá, é um lazer bem pertinho de casa, mas às vezes tem muito assalto”.

O morador 2, com quarenta e nove anos, também sempre morou em Madureira e hoje possui uma lanchonete bem próxima a entrada do Parque Madureira. “Os fundos da minha casa dava de frente para a antiga horta, eu conseguia ver a rotina da plantação e o movimento dos trabalhadores do local, hoje, com o Parque, eu perdi minha vista por conta da construção do Palco do Samba.” O morador, por ser comerciante, relatou um ponto muito importante em relação a valorização do local com a construção do Parque. “Não podemos negar que com a

construção do parque essa parte de Madureira, Rocha Miranda, beirando o parque deu uma grande valorizada. Os aluguéis aumentaram, as disputas comerciais, valorização dos imóveis, gerou renda e emprego, relatou”.

Ao comentar sobre as hortas do PHC com ambos, a moradora 1 disse que nunca tinha reparado as hortas atuais dentro do parque, já o morador 2 disse que acompanhava a evolução dessas hortas porque faz caminhada matinal diária no parque, mas não sabia que se tratava de um programa da Prefeitura. Essa observação é importante, pois mostra que o Programa Hortas Cariocas precisa de mais divulgação e reconhecimento pela população da cidade já que se trata de investimento público.

4.5 Problemas

Assim como todos os investimentos feitos pelo setor público, o Programa Hortas Cariocas também passa por questões que interferem diretamente no andamento do projeto e são perceptíveis pelos os que fazem parte das equipes. Nesse último subtópico serão abordados alguns problemas relatados por membros do PHC durante as entrevistas a fim de compreendê-los formando então uma conclusão para a pesquisa em questão.

Sabemos que o PHC é desenvolvido em favelas da Cidade do Rio de Janeiro em busca de revitalizar esses espaços e gerar alimentação a esses grupos vulneráveis. Com isso, essas são áreas com carência do setor público principalmente no que chamamos de segurança pública. Um dos problemas citados por membros responsáveis do programa foi a interferência do tráfico de drogas nas áreas onde hoje estão alocadas as hortas. Esse fato aconteceu na horta de Manguinhos, localizada no bairro de mesmo nome. Considerada a maior horta urbana comunitária da América Latina com produção suficiente para começar a abastecer o CEASA, hoje passa por problemas relacionados à falta de segurança pública da cidade. Há relatos que a produção foi reduzida prejudicando os hortelões e também os moradores.

Em relação a problemas da gestão do programa, a troca constante de Secretário do Meio Ambiente foi mais um fator citado nas entrevistas. O PHC tem um projeto de ligar a horta do Cajueiro (início do Parque Madureira - altura de Madureira) com a horta da Palmeirinha (final do Parque Madureira - altura de Honório Gurgel) totalizando uma extensão de quase 4km de área produtiva. Mas a cada troca de secretaria esse projeto vai ficando no “fundo da gaveta” e isso acaba gerando consequências no funcionamento das hortas como, por exemplo, a falta de materiais básicos para a produção.

Essa falta de materiais foi um dos problemas mais relatados pelos hortelões. Esses equipamentos são de extrema importância para o funcionamento e manutenção diárias das hortas do PHC. A falta deles acarreta em acúmulo de serviços e até mesmo prejuízo nas plantações. “As vezes ficamos um bom tempo sem material pra trabalhar, já teve dia que cheguei aqui na horta e não tinha como fazer nada. A bolsa é paga todo mês, sem problema nenhum, nunca tivemos problema com pagamento, até mesmo na pandemia. Mas a gente gosta de cuidar do nosso espaço, então precisamos do material. Muitas vezes a gente nem tá aqui pelo dinheiro”, relatou um hortelão.

Essas questões acabam gerando um abandono dos espaços de produção, não por culpa dos hortelões, mas sim pela carência de investimento do programa nos últimos anos. Alguns espaços das hortas de Parque de Madureira estão vazios, sem produção e com muito matagal. (Figura 18)



Figura 18 – Canteiros e matagal em área do Parque Madureira Mestre Monarco
Fonte: autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial da dissertação era analisar as práticas agrícolas no espaço urbano através de políticas públicas de produção de alimentos na cidade do Rio de Janeiro. Durante a pesquisa me deparei com algumas dificuldades tais como a de relacionar o Programa Hortas Cariocas com o conceito de política pública e com isso, não alcançar meus objetivos específicos. Essas dificuldades acabaram norteando a escolha de centrar a dissertação na análise de práticas agrícolas urbanas como produtora de alimento na cidade do Rio de Janeiro delimitando uma área como estudo de caso, as hortas do Parque Madureira.

O Parque Madureira é uma das áreas compostas por hortas do PHC. São cinco hortas jovens que fazem referência a favelas localizadas em Madureira e bairros adjacentes. A localidade me chamou atenção porque esse mesmo local já abrigou uma importante horta suburbana antes da construção do parque. Além disso é um espaço repleto de infraestrutura urbana o que reforça ainda mais o conceito principal da pesquisa.

Por se tratar de um programa público e que tem por objetivo a expansão de hortas urbanas, muitas mudanças aconteceram durante o processo de construção desta dissertação. Novas hortas foram criadas, novos membros associados, mudança do secretário de meio ambiente e a saída da gerência do engenheiro agrônomo Júlio Barros responsável pela criação e desenvolvimento do programa.

O objetivo geral da pesquisa buscava analisar a prática agrícola urbana como produtora de alimento na cidade do Rio de Janeiro com base no Programa Horta Cariocas trazendo como base teórica o conceito de Agricultura Urbana que foi debatido através diferentes autores e também da própria Prefeitura da cidade para compreendermos melhor a atuação dessa prática dentro da cidade e quais seus principais objetivos. Em meio a essa revisão bibliográfica pude perceber que a AU está inserida não só no Brasil, mas também em outras partes do mundo. Não é uma prática recente, mas vem ganhando cada vez mais força por conta da grande expansão urbana das cidades, das necessidades de práticas sustentáveis e também da resistência dessas práticas no espaço.

A cidade do Rio de Janeiro, recorte espacial da pesquisa, foi uma área de grandes produções agrícolas que deixaram marcas no espaço até os dias atuais. O PHC, objeto de estudo, passou por uma caracterização da sua evolução e expansão a partir da sua criação, seus responsáveis, membros, objetivos e áreas de atuação. Com o tempo de existência do programa e quantidade de hortas foi necessário selecionar uma área de estudo para analisarmos mais a fundo a dinâmica das hortas. Considero que os objetivos iniciais foram atingidos, que a análise dos resultados da pesquisa mostra que o PHC continua em funcionamento produzindo alimentos em diferentes pontos da cidade e tendo como pontos positivos a produção de alimentos para famílias mais vulneráveis em espaços urbanos ociosos na cidade e também pontos negativos como a falta de materiais, o arquivamento de projetos em prol da melhoria do programa e a falta de segurança pública em meio a violência que circunda a cidade.

Essa pesquisa trouxe a caracterização de um programa iniciado há dezessete anos atrás que já passou por diferentes gestões (mudanças de prefeitos, secretários e outros membros), já produziu alimentos que de alguma forma mudou a vida de uma família, já passou por crises por conta de incompetência pública e hoje está espalhado por mais de cinquenta locais da cidade do Rio de Janeiro mas, infelizmente, muitos não conhecem esse projeto que é

financiado pelo dinheiro público. A falta de divulgação faz com que os pontos negativos do programa se acentuam cada vez mais tornando os problemas apenas internos para os responsáveis e membros do PHC. Por isso a importância do trabalho de campo e o contato direto com alguns membros, com os hortelões e também com visitantes e moradores. Sem eles, os principais objetivos da dissertação não seriam alcançados. Ouvir de todas as partes é essencial para a construção de uma pesquisa.

Como dito anteriormente, é um programa que ainda está em vigor e isso gera constantes transformações com o passar do tempo. Encerrar a pesquisa por aqui, seria de alguma forma contribuir para o não reconhecimento desse programa pela população da cidade. Ainda há muitos temas que podem ser analisados dentro do PHC. Como planos futuros seria interessante desenvolver trabalhos a respeito do projeto enfatizando sua relação com os aspectos políticos, culturais e sociais da cidade do Rio de Janeiro para que possamos compreender a dinâmica do espaço urbano, suas atividades, beneficiados, problemas, causas e soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. A. "A Evolução Urbana do Rio de Janeiro". Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.
- AGRICULTURA URBANA. **Agricultura urbana - conceito e definição**. Disponível em: <<http://agriculturaurbana.org.br/rau/au01/au1conceito.html>>. Acesso em: 23 set. 2021.
- AGRICULTURA URBANA. **Segurança alimentar urbana. agricultura urbana, uma resposta à crise?** Disponível em: <<http://agriculturaurbana.org.br/RAU/AU01/AU1resposta.html>> Acesso em: 23 ago. 2021.
- AQUINO, A M., ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. In: **Ambiente e Sociedade**. Campinas. V. X, n. 1. p. 137-150. 2007.
- AQUINO, A. M.; MONTEIRO, D. **Agricultura Urbana**. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap8ID-pnzxpPBUJz.pdf>> Acesso em: 5/10//2019.
- ARRUDA, J. **Agricultura urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro: Sustentabilidade e repercussões na reprodução das famílias**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 2011. 197 f.
- BARROS, J. C. Programa Hortas Cariocas. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Apresentação de slide, 2019.
- BICALHO, A. M. Agricultura e meio ambiente no município do Rio de Janeiro. In: ABREU, M. A. (org.) **Sociedade e natureza no Rio de Janeiro**. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1992, p. 106-119.
- BOUKHARAEVA, L. CHIANCA, G., MARLOIE, M. **Agricultura Urbana como fenômeno universal**. In: Agricultura Urbana: dimensões e experiências do Brasil atual. Sonia Carvalho e Paulo Knauss (orgs.). Enda Brasil. Rio de Janeiro: 2007. 175 p.
- BRASIL. LEI N° 11.346 DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. **Lei de segurança alimentar e nutricional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: novembro de 2021.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Formulação de Políticas. --Brasília: Enap, 2018. 151 p. : il.
- CARVALHO, R. **Agricultura urbana: dimensões e experiências do Brasil atual**. A dimensão econômica da agricultura urbana. Sonia Carvalho e Paulo Knauss. Rio de Janeiro: Enda Brasil, 2007. 31-50 p.
- CONSEA, CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Editora Positiva, 2004.
- COSTA, Vitor Lima. As **hortas urbanas de Madureira a Honório Gurgel: uma primeira aproximação**. Departamento de Geografia. PUC-RIO, s/d. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ccs/geo/geo_vitor_lim_costa.pdf> Acesso em: 15 dez. 2022

- COUTINHO, M. N.; COSTA, H. S. D. M. **Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade.** Geografias, Belo Horizonte, v. 1, n. 2011, p. 81-97, mai./2012.
- FAO. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/pt/>> Acesso: 10 out. 2021
- FRAGA, Annelise Caetano; SANTOS, Miriam de Oliveira. **Madureira, capital dos subúrbios (1940-1960): Carnaval e comércio na produção de uma comunidade imaginada.** Iluminuras, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p.11-31, jan/jun. 2015
- FERNANDEZ, Annelise Caetano Fraga; FILHO, Almir Cesar Baptista. **Agricultura familiar urbana: Limites da política pública e das representações sociais.** Cidades: Comunidades e Território, 39 (Dec /2019), PP. 141-154.
- GALVÃO, M. C. C. **Percursos geográficos.** In RIO G.A.P. e COELHO, M.C.N. (Org) Riode Janeiro: Lamparina, 2009.
- GENARO, Ketyline Pimenta. **Os caminhos da agricultura carioca: nos sertões, nos quintais e nas favelas.** 2020. 123 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.
- HALDER, S. J. B.; MENDONÇA, M. M.; MONTEIRO, D. “**Agricultura Urbana: natural aqui do Rio de Janeiro.**” www.aspta.org.br. Artigo 2011.
- IANNI, Octavio **A utopia campesina.** In: Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas, organização Clifford Andrew Welch... [et al.]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000: resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- MACEDO, D. C., et AL.pode listar autores **A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil.** Simbio-Logias, v.2, n.1, Maio/2009.
- MACHADO, A.T., MACHADO, C.T. **Agricultura urbana.** Documentos Embrapa Cerrados – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2002.
- MOUGEOT, L. 2000. **Agricultura Urbana: Conceito e Definição.** Revista de Agricultura Urbana. Disponível em: <http://www.agriculturaurbana.org.br/> RAU / AU1/AU1conceito.html. Acesso em: 12/10/2021.
- MOUGEOT, L. J. A. **Agropolis: The Social, Political and Environmental Dimensions of Urban Agriculture.** 1. ed. Universidade de Michigan: Centro de Pesquisa em Desenvolvimento Internacional, 2005. p. 1-286.
- O'REILLY, Érika de Matos. **Agricultura Urbana: um estudo de caso do Projeto Hortas Cariocas em Manguinhos,** Rio de Janeiro. UFRJ/Escola Politécnica, 2014. p. 75
- RAMOS, S. D. F; OLIVEIRA, C. J. F. D; GABANYI, S. **Agricultura urbana e periurbana no Brasil: as múltiplas experiências no município de São Paulo.** V **Congreso Latinoamericano de Agroecología - SOCLA** p. 1-4, out./2015. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/54383>. Acesso em: 15 set. 2021.
- REVISTA DE AGRICULTURA URBANA. **A integração da agricultura nas políticas urbanas.** Disponível em: <<file:///c:/users/usuario/downloads/a%20integra%c3%a7%c3%a3o%20da%20agricultura%20nas%20pol%c3%adticas%20urbanas.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2021.
- RIO PREFEITURA a. **Hortas Cariocas.** Disponível em: <<<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/hortas-cariocas>>> Acesso em: 01 out. 2021. _____. **Regiões Administrativas.** Disponível em:

- <<https://www.rio.rj.gov.br/web/cvl/ra>> Acesso em: 05 set. 2022
- RIO TUR. **Parque Madureira.** Disponível em: http://visit.rio/que_fazer/parque-madureira/. Acesso em: 12 Ago 2022.
- ROESE, A. D. **Agricultura Urbana.** Embrapa Pantanal - Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E). Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003, Volume, Número, p. 1-4, dez./2003.
- SANTANDREU, A.; LOVO, I. C. **Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção: identificação e Caracterização de Iniciativas de AUP em Regiões Metropolitanas Brasileiras.** Alain Santandeu, IPES/RUAF.Belo Horizonte . 2007. 79 p.
- SHANIN, Teodor. **A definição de camponês: conceituações e desconceituações.** Estudos CEBRAP, 26, 1980.
- SEBRAE/MG. **Políticas Públicas: conceitos e práticas /** supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008. 48 p.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45
- TRAVASSOS, C. **Agricultura na Cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Enda Brasil, 2007. 109-123 p.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17.

ANEXO

Anexo A: Localização das hortas

- 1) Horta Dirce Teixeira - Estrada do Curipós, s/nº - Anil, Rio de Janeiro
- 2) Escola Municipal Andrade Neves - Rua Viana do Castelo, s/nº - Jardim América, Rio de Janeiro
- 3) Morro da Formiga - Rua Paulino Nogueira, s/nº - Tijuca, Rio de Janeiro
- 4) Escola Municipal Jorge Gouveia - Rua Gregório de Matos - Vigário Geral, Rio de Janeiro
- 5) CIEP Samora Machel - Rua Principal, s/nº - Maré, Rio de Janeiro
- 6) Conjunto Getúlio Vargas - Rua Osman Lins, s/nº - Deodoro, Rio de Janeiro
- 7) Escola Municipal Claudio B. Viana - Estrada de Jacarepaguá, 3327 - Rio das Pedras, Rio de Janeiro
- 8) Morro do Salgueiro - Rua Potengi, s/nº - Tijuca, Rio de Janeiro
- 9) CIEP Dr. A.M.T. Filho - Rua São Miguel, s/nº - Tijuca, Rio de Janeiro
- 10) Parque Ecológico da Vila do Pinheiro - Via a 2, s/nº - Maré, Rio de Janeiro
- 11) Chácara do Céu - Estrada da Independência, s/nº - Tijuca, Rio de Janeiro
- 12) Escola Municipal República do Líbano - Praça Elba, 1215 - Vigário Geral, Rio de Janeiro
- 13) CIEP Presidente Agostinho Neto - Rua Visconde Silva, s/nº - Humaitá, Rio de Janeiro
- 14) Caçapava - Rua Caçapava - Grajaú, Rio de Janeiro
- 15) Escola Municipal Juan Samaranch (GEO) - Rua Marcel Proust, 201 – Santa Tereza, Rio de Janeiro
- 16) Escola Municipal Cardeal Câmara - Av. Brás de Pina, 1614 - Brás de Pina, Rio de Janeiro
- 17) Manguinhos - Estrada de Manguinhos, s/nº - Manguinhos, Rio de Janeiro
- 18) Morro do Borel - Rua São Miguel, 500 - Tijuca, Rio de Janeiro
- 19) Javatá - Rua Javatá, s/nº - Anchieta, Rio de Janeiro
- 20) Praça São Judas Tadeu - Praça São Judas Tadeu - Cosme Velho, Rio de Janeiro
- 21) Escola Municipal Barão de Macahubas - Rua Padre Januário, 220 - Inhaúma, Rio de Janeiro
- 22) Espaço de Desenvolvimento Infantil Leila Diniz - Estrada de Curicica, 5038 - Curicica, Rio de Janeiro
- 23) Creche Nise da Silveira - Rua Quintanilha, 820 - Freguesia, Rio de Janeiro
- 24) Morro do São Carlos - Rua São Diniz, s/nº - Estácio, Rio de Janeiro
- 25) Escola Municipal Rodrigo Otávio - Rua Antônio de Almeida, 11- Portuguesa, Ilha do Governador, Rio de Janeiro
- 26) Escola Municipal Gabriela Mistral - Praça General Tibúrcio, 145 – Praia Vermelha, Urca, Rio de Janeiro
- 27) Escola Municipal Emma D'Ávila - Rua Várzea da Palma, s/nº - Guaratiba, Rio de Janeiro
- 28) Espaço de Desenvolvimento Infantil Rubens Gonçalves - Estrada dos Palmares 4603 - Santa Cruz, Rio de Janeiro
- 29) Jardim Batan - Rua Jerusalém, 30 - Realengo, Rio de Janeiro
- 30) CIEP Alberto Pasqualini - Rua Cilon Cunha Brum, s/nº - Paciência, Rio de Janeiro
- 31) Nova Sepetiba - Estrada Nova Sepetiba, s/nº - Sepetiba, Rio de Janeiro
- 32) Escola Municipal Ribeiro Couto - Estrada Urucânia, 936 - Paciência, Rio de Janeiro
- 33) CIEP Posseiro Mário Vaz - Rua Canoana, s/nº - Guaratiba, Rio de Janeiro

- 34) Jardim Sulacap - Final da Rua Oliveira Martins, ao lado do nº133 - Jardim Sulacap,Rio de Janeiro
- 35) Caminho do Partido - Rua Caminho do Partido, 40 - Campo Grande, Rio de Janeiro
- 36) Comunidade Palmeirinha - Rua Lourenço Marques, 103 - Honório Gurgel, Rio deJaneiro (Parque Madureira)
- 37) Creche Municipal Maria Vieira Bazzani - Rua Teotônio Vilela S/nº - Recreio dosBandeirantes, Rio de Janeiro
- 38) CIEP Nação Rubro Negra - Praça Nossa Senhora Auxiliadora S/nº - Leblon, Rio deJaneiro
- 39) Escola Municipal Orsina da Fonseca - Rua São Francisco Xavier, 95 - Tijuca, Rio deJaneiro
- 40) Escola Municipal Edmundo Bittencourt - Rua Lopes Trovão, 287 - São Cristóvão, Riode Janeiro
- 41) Escola Municipal Alzira Araújo - Rua Ari Lobo, 430 - Campo Grande, Rio de Janeiro
- 42) Associação de Moradores do Capão - Rua Corrêa Seara, 97 - Magalhães Bastos. Riode Janeiro
- 43) Parque da Cidade - Estrada. Santa Marinha, 57 - Gávea, Rio de Janeiro
- 44) Cidade de Deus - Rua Quintanilha, s/nº - Jacarepaguá, Rio de Janeiro
- 45) Condomínio Toulon - Av. Brasil, 50.851 - Campo Grande, Rio de Janeiro
- 46) Associação Pro Melhor. do Cajueiro - Rua Pirapora, 195 - Turiaçu, Rio de Janeiro(Portão 3 – Parque Madureira)
- 47) Associação dos Moradores do Conjunto Ayrton Senna - Estrada do Gericinó,80 -Bangu, Rio de Janeiro
- 48) Escola Municipal Albert Einstein - Rua Guimarães Rosa, 166 - Condomínio NovoLeblon, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro
- 49) Morro dos Prazeres - Almirante. Alexandrino, 3.286 - Santa Teresa, Rio de Janeiro
- 50) Conjunto Aroldo de Andrade (Village Costa Barros) - Estrada Almirante SantiagoDantas, 170 - Barros Filhos, Rio de Janeiro
- 51) Creche Itália Fernandes - Rua Fernandes Gusmão, 340 - Irajá, Rio de Janeiro
- 52) Morro Faz Quem Quer - Rua São Roque, 04 - Rocha Miranda, Rio de Janeiro (Parquemadureira)
- 53) Morro da Congonha - Rua Pedro Alexandrino, 297 - Madureira, Rio de Janeiro(Parque Madureira)
- 54) Parque Licurgo (Serrinha) - Rua Licurgo, 900 - Madureira, Rio de Janeiro (ParqueMadureira)
- 55) Serra da Misericórdia - C. Floridos - Rua Aimoré, 1.023 - Penha, Rio de Janeiro
- 56) Escola Municipal Joaquim Fontes - Rua João Mafra, 85 - Cidade de Deus, Rio deJaneiro

Anexo B: Fotos hortas do programa Hortas Cariocas



Horta de Manguinhos, Manguinhos - RJ

Fonte: autor



Horta do morro da Formiga, Tijuca – RJ

Fonte: autor



Horta de São Carlos, Estácio – RJ

Fonte: autor



Feira na horta de Manguinhos, Manguinhos – RJ

Fonte: autor



Feira na horta de São Carlos, Estácio – RJ

Fonte: autor



Horta do Cajueiro no Parque Madureira, Madureira/Turiaçu – RJ

Fonte: autor

APÊNDICES

Apêndice - 1

ROTEIRO ENTREVISTAS TRABALHO DE CAMPO

HORTELÕES

- 1) Local da horta: _____
- 2) Nome: _____
- 3) Sexo: _____
- 4) Idade: _____
- 5) Naturalidade: _____
- 6) Local onde reside: _____
- 7) Escolaridade: _____
- 8) Tempo de horta: _____
- 9) Atividade paralela: _____
- 10) Ocupação antes da horta: _____
- 11) Experiências agrícolas: _____
- 12) Pontos positivos: _____
- 13) Pontos negativos: _____
- 14) Informações extras: _____

Apêndice - 2

ROTEIRO ENTREVISTAS TRABALHO DE CAMPO

MORADORES DE MADUREIRA

- 1) Local onde reside: _____
- 2) Há quanto tempo: _____
- 3) Já frequentou o Parque Madureira? Se sim, qual a frequência? _____
- 4) Quais atividades costuma realizar no parque? _____
- 5) Já conhecia o Programa Hortas Cariocas? _____
- 6) Quais as recordações da horta da light? _____
- 7) O que mudou com a construção do Parque Madureira? _____

Apêndice - 3

TRECHOS DA ENTREVISTA COM O ENGENHEIRO AGRÔNOMO JÚLIO CÉSAR BARROS - GERENTE DO PROGRAMA HORTAS CARIOCAS ATÉ O ANO DE 2022

Entrevista realizada em: 27 de agosto de 2021

“Sou Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa em 1994 e atualmente atuo na Prefeitura do Rio de Janeiro desde 1997. Comecei como fiscal de meio ambiente, depois passei a ser chefe de fiscalização e também andei pela área de recuperação ambiental, reflorestamento e unidade de conservação, o que foi me dando bagagem e hoje saber bastante coisa para atuar na Secretaria de Meio Ambiente.”

“Em 2006 então, a gente teve a oportunidade de criar o Programa Hortas Cariocas. Foi uma solicitação da secretaria da época (Rosa Fernandes) onde me perguntou se eu queria criar um programa e na mesma hora topei. A ideia inicial do programa era muito simples, pegar espaços inadequados para ocupação, áreas de favelas com alguma fragilidade geológica ou áreas onde há descarte inadequado de resíduos sólidos. O principal foco era deselitizar o consumo do alimento livre, porque as feiras de alimentos orgânicos tem um preço muito alto e nem todos podem ter acesso.”

“A primeira horta foi a de Urucânia, sub bairro de Santa Cruz, uma das áreas que tem o IDH mais baixo da cidade. A segunda já foi em uma escola municipal. Hoje, a gente tem hortas cariocas em favelas e escolas municipais. Elas possuem um funcionamento diferente uma da outra. Nas comunidades existe a prerrogativa da comercialização, essas equipes buscam a produção para gerar uma renda que vai complementar a bolsa auxílio que não está associada a nenhum tipo de salário mínimo. O valor é de 500 reais para o hortelão e 630 reais para os encarregados. O valor é diferenciado porque o encarregado precisa vir à prefeitura, assinar papel, participar de reuniões [...]. Então eles podem comercializar a metade do que for produzido, por exemplo, se uma horta colheu 10kg de cenoura, então 5kg será destinado a doação para famílias que estão em situação de vulnerabilidade alimentar, creches e asilos que estão no entorno da horta, e a outra metade eles comercializam para poder gerar renda e complementar com a bolsa. Já as escolas utilizam das hortas para alimentar os alunos além de produzir aulas e dinâmicas relacionadas ao meio ambiente e a educação alimentar”

“Eu vejo o programa como um exercício do restabelecimento da referência rural das pessoas. Eu sinto que, principalmente aqui no Rio de Janeiro, as pessoas perderam a referência rural delas, mesmo quem mora perto de áreas rurais, Santa Cruz, Mendanha, [...] muita gente não tem a mínima noção de pequenas práticas agrícolas. É um trabalho de formiguinha que tenta transformar essa realidade. Aqui no Rio a noção agrícola foi se perdendo ao longo do tempo por ser uma cidade vista apenas como um local de turismo e serviços. Se andar pela antiga zona rural do Rio, você vai ver que há locais de produção relevantes que podem ser acompanhados pelo ASPA-EMATER-RIO. [...] A cidade possui um potencial de produção, mas

infelizmente está abandonada. Hoje não temos aqui políticas que vão dar suporte agrícola. Eu fui presidente do CONSEA-RIO e nessa época a gente já começou com a briga com a EMATER e o Banco do Brasil para restabelecer as linhas de créditos, depois fui secretário do Conselho de Segurança Alimentar. Conseguimos um pequeno avanço, como a emissão de DAP para a agricultura urbana.”

“Hoje nós estamos com 49 hortas espalhadas pela cidade (2021), são em torno de 240 colaboradores que trabalham conosco, nossa produção ano passado (2020) chegou a 82 toneladas e não fizemos a comercialização, apenas doação, por conta da pandemia da COVID-19, foi um resolução da secretaria para poder garantir o acesso da integralidade da produção.”

“Passamos por algumas dificuldades no início deste ano (2021), mas estamos superando aos poucos. Na vida as coisas começam a dar errado, mas depois se acerta de novo.[...] O reconhecimento que tivemos na premiação do Pacto de Milão e da ONU foram elementos de grande motivação para continuarmos o trabalho. Sempre digo que depois desses anos de programa nós conseguimos formar uma família, onde todo mundo se conhece, faz troca de informações, conhecimentos, eu tenho muito carinho pelo programa.”

“A gente hoje tem em média uns 400 pedidos de hortas cariocas, em favelas e escolas, mas a equipe técnica é muito pequena. Começar uma horta do zero demanda muitos fatores, então a gente sempre buscou lugares que, de início, já apresentavam algumas características para a construção. É um investimento muito arriscado, tem muitas chances de dar errado. O programa pode ter dois finais: a emancipação, que pra gente é o ponto máximo, e podemos também ter o final ruim que é a paralisação, quando você não tem o resultado, isso é muito triste. Já tivemos alguns casos”

“Em relação à expansão do programa, por exemplo, nós temos duas hortas lá no Parque Madureira, uma fica no final, em Honório Gurgel e uma no início do parque, em Madureira. O objetivo é juntar essas duas hortas em algum ponto. Seria um restabelecimento do potencial agrícola daquela áreas que já teve uma produção exuberante. Queremos reconstruir uma área que foi perdida.”

“A horta de Manguinhos foi construída com recurso da Caixa Econômica que fez as obras civis e quando foram concluídas nós entramos com a nossa equipe. Hoje temos 23 pessoas nessa equipe e uma produção de em média 2000kg por mês e ficam ali para a comunidade. É uma horta que anda muito bem.”

“A maioria dos hortelões que estão conosco são aposentados. Pessoas que estão paradas e buscam alguma atividade para se distrair. Temos também pessoas que já tiveram alguma experiência agrícola, mas também que nunca tiveram.”

“O programa já está a 15 anos, muda governo, entra governo, aí acaba tudo, vão destruindo os legados e a gente conseguiu sobreviver a todas essas turbulências e estamos aqui até hoje.”